

**ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE LISBOA, S.A.**

# **Relatório & Contas**

**1º Semestre 2012/2º Trimestre 2012**

**Agosto 2012**



## ÍNDICE

A – PRINCIPAIS INDICADORES.....	2
B – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	3
Demonstração de Resultados.....	3
Balço .....	4
Fluxos de caixa .....	5
Demonstração de Alterações no Capital Próprio .....	6
C - EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE OPERACIONAL .....	7
Carga .....	7
Cruzeiros .....	12
Náutica de Recreio .....	15
Marítimo-Turística .....	16
Dominial .....	18
D – INFORMAÇÃO RELEVANTE.....	20
E – ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA.....	26
F – CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS .....	44
G - FACTOS SUPERVENIENTES .....	48

## A – PRINCIPAIS INDICADORES

	Unidade	Real a 30 de junho		Orçamento	Varição
		2011	2012	a 30 de junho	2011/2012
				2012	
<b>DESEMPENHO ECONÓMICO</b>					
Volume de negócios	'000 €	24.345	24.571	24.036	0,9%
EBIT	'000 €	5.508	6.763	4.805	22,8%
EBITDA	'000 €	12.317	13.711	11.591	11,3%
Resultado líquido	'000 €	2.949	3.908	1.205	32,5%
<b>DESEMPENHO FINANCEIRO</b>					
Ativo Total	'000 €	384.607	383.033	385.723	-0,4%
Capitais Próprios	'000 €	197.695	200.982	187.739	1,7%
Passivo total	'000 €	186.912	182.052	197.984	-2,6%
Rentabilidade do ativo	%	0,77	1,02	0,31	0,25p.p.
<i>(Resultado Líquido / Ativo)</i>					
Rentabilidade dos capitais próprios	%	1,49	1,94	0,64	0,45p.p.
<i>(Resultado Líquido / Capitais Próprios)</i>					
Autonomia financeira	%	51,4	52,5	48,7	1,10p.p.
<i>(Capitais Próprios / Ativo Total)</i>					
<b>OUTROS INDICADORES</b>					
Margem Operacional antes Amortiz. e Prov.	%	50,6	55,8	48,2	5,20p.p.
Margem Operacional	%	22,6	27,5	20,0	4,90p.p.
Valor Acrescentado Bruto	'000 €	18.873	20.434	7.049	8,3%
VAB/Nº Trabalhador	'000 €	55,7	61,4	21,0	10,2%

## B – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### Demonstração de Resultados

Unidade: Euros

	30.06.2011	30.06.2012
Vendas e Serviços prestados	18.219.730	18.432.579
Trabalhos para a própria entidade		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		
Fornecimentos e serviços externos	-5.205.562	-3.963.909
Gastos com o pessoal	-7.768.073	-6.987.247
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)		
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	377.142	
Provisões (aumentos / reduções)		
Aumentos / reduções de justo valor	425.065	42.370
Outros rendimentos e ganhos	7.632.888	8.085.666
Outros gastos e perdas	-1.363.842	-1.898.882
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>12.317.348</b>	<b>13.710.578</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-6.809.848	-6.947.399
Imparidade de ativos depreciables / amortizáveis (perdas / reversões)		
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>5.507.500</b>	<b>6.763.179</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	117.014	
Juros e gastos similares suportados	-2.675.416	-2.855.292
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>2.949.098</b>	<b>3.907.887</b>
Imposto sobre o rendimento		
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>2.949.098</b>	<b>3.907.887</b>

## Balanço

Unidade: Euros

	31.12.2011	30.06.2012		31.12.2011	30.06.2012
<b>Ativo</b>			<b>Capital próprio e passivo</b>		
<b>Ativo não corrente</b>			<b>Capital próprio</b>		
Ativos fixos tangíveis	289.497.964	287.587.141	Capital realizado	60.000.000	60.000.000
Propriedades de investimento	70.059.496	68.914.215	Reservas legais	1.859.240	2.861.986
Ativos intangíveis	2.026.781	1.995.258	Outras reservas	70.969.243	71.077.539
Outras Contas a receber	669.941		Outras variações no capital próprio	44.492.903	43.871.585
	<b>362.254.182</b>	<b>358.496.614</b>	Resultados transitados	10.346.191	19.262.610
<b>Ativo corrente</b>				<b>187.667.576</b>	<b>197.073.720</b>
Clientes	12.243.636	11.911.960	<b>Resultado líquido do período</b>	<b>10.027.462</b>	<b>3.907.887</b>
Adiantamentos a fornecedores e Dep. Caução	40.871		<b>Total do capital próprio</b>	<b>197.695.038</b>	<b>200.981.607</b>
Estado e outros entes públicos	580.825	589.039	<b>Passivo</b>		
Outras contas a receber	2.240.784	2.229.816	<b>Passivo não corrente</b>		
Diferimentos	397.888	68.539	Provisões	1.097.648	1.097.648
Ativos não correntes detidos para venda	5.804.261	5.804.261	Financiamentos obtidos	88.478.470	91.478.470
Caixa e depósitos bancários	1.044.252	3.933.184	Responsabilidades por benefícios pós-emprego	14.580.398	13.984.041
	<b>22.352.517</b>	<b>24.536.799</b>	Passivos por impostos diferidos	15.397.806	15.173.794
			Passivos financeiros detidos para negociação	3.288.209	3.245.838
				<b>122.842.531</b>	<b>124.979.791</b>
			<b>Passivo corrente</b>		
			Fornecedores	2.932.188	3.023.245
			Adiantamentos de clientes e Dep. Caução	234.987	269.174
			Estado e outros entes públicos	1.823.344	2.671.293
			Financiamentos obtidos	44.540.509	33.877.525
			Outras contas a pagar	10.312.276	12.868.991
			Diferimentos	4.225.825	4.361.787
				<b>64.069.130</b>	<b>57.072.015</b>
			<b>Total do passivo</b>	<b>186.911.660</b>	<b>182.051.806</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>384.606.699</b>	<b>383.033.413</b>	<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>384.606.699</b>	<b>383.033.413</b>

## Fluxos de caixa

Unidade: Euros

	30.06.2011	30.06.2012
<b>Atividades operacionais</b>		
Recebimentos de clientes	26.876.944	26.884.007
Pagamentos a fornecedores	-7.265.024	-4.872.880
Pagamentos ao pessoal	-8.736.202	-7.434.634
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>10.875.718</b>	<b>14.576.493</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos/pagamentos	-1.626.742	-1.082.631
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>	<b>9.248.976</b>	<b>13.493.862</b>
<b>Atividades de investimento</b>		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos Fixos Tangíveis/ Intangíveis	-4.796.322	-836.066
Recebimentos provenientes de:		
Ativos Fixos Tangíveis/ Intangíveis		
Subsídios ao investimento	262.500	222.863
Juros e rendimentos similares		
Incorporação de resultados		
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>	<b>-4.533.822</b>	<b>-613.203</b>
<b>Fluxos de caixa das atividade de financiamento</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	3.000.000	
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-11.711.260	-7.662.982
Juros e gastos similares	-1.624.726	-2.836.518
Dividendos a distribuir		
Outras operações de financiamento		
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>	<b>-10.335.986</b>	<b>-10.499.500</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1) + (2) + (3)</b>	<b>-5.620.832</b>	<b>2.381.159</b>
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	7.763.282	1.044.251
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>2.142.450</b>	<b>3.425.410</b>

## Demonstração de Alterações no Capital Próprio

Unidade: Euros

	Capital realizado	Reserva legal	Outras reservas	Resultados transitados	Outros variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2011</b>	60.000.000	1.785.101	10.312.276	9.678.944	44.023.716	741.386	187.198.390
<b>Alterações no período</b>							
Ajustamentos por impostos diferidos							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio					469.187		469.187
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31 dezembro de 2010		74.139		667.247		-741.386	
Resultado líquido do exercício findo em 31 dezembro de 2011						10.027.462	10.027.462
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	60.000.000	1.859.240	10.312.276	10.346.191	44.492.903	10.027.462	197.695.038
<b>Alterações no período</b>							
Ajustamentos por impostos diferidos							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio					-621.318		-621.318
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31 dezembro de 2011		1.002.746	108.061	8.916.655		-10.027.462	
Resultado líquido do exercício findo em 30 junho de 2012						3.907.887	3.907.887
<b>Saldo em 30 de junho de 2012</b>	<b>60.000.000</b>	<b>2.861.986</b>	<b>10.420.337</b>	<b>19.262.846</b>	<b>43.871.585</b>	<b>3.907.887</b>	<b>200.981.607</b>

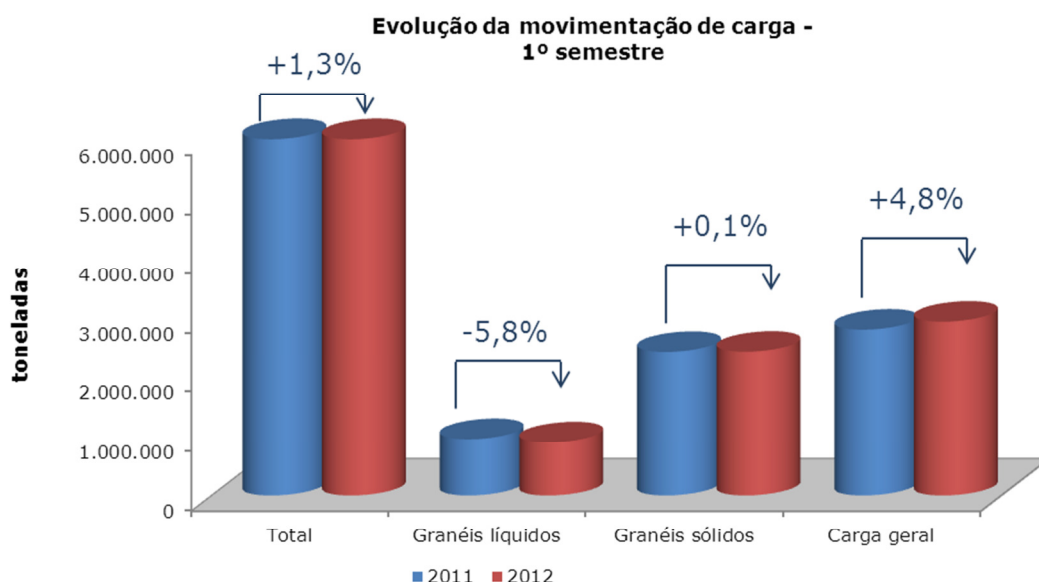
## C - EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE OPERACIONAL

### Carga

#### Carga movimentada no Porto de Lisboa

##### 1º Semestre

No primeiro semestre de 2012, o tráfego de mercadorias no Porto de Lisboa apresentou um aumento de 1,3% no total das mercadorias, que corresponde a uma variação positiva de cerca de 83 mil toneladas em relação ao mesmo período de 2011. Registou-se um crescimento ao nível dos segmentos da carga geral, com mais cerca de 134 mil toneladas (+4,8%) e dos granéis sólidos, com mais cerca de 4 mil toneladas (+0,1%), apesar do comportamento menos favorável no segmento dos granéis líquidos (-5,8%).



Fonte: Estatísticas *online* da APL e NP

Nota: Os dados referentes ao mês de junho de 2012 são provisórios

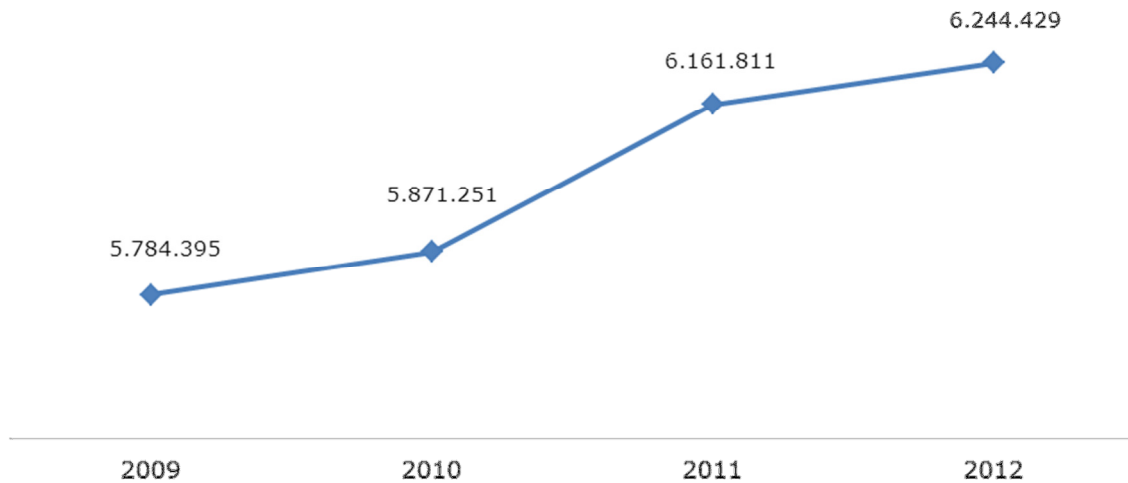
#### Indicadores de atividade

Unidade: toneladas	Variação 2011-2012			
	2011	2012	Absoluta	%
<b>Total</b>	<b>6.161.811</b>	<b>6.244.429</b>	<b>82.618</b>	<b>1,3%</b>
Granéis líquidos	948.825	894.234	-54.591	-5,8%
Granéis sólidos	2.419.570	2.423.096	3.526	0,1%
Carga geral	2.793.416	2.927.099	133.683	4,8%

Este crescimento registado no total de carga movimentada no Porto de Lisboa, entre 2011 e 2012, acompanha a tendência verificada nos últimos anos, como se pode constatar da análise do gráfico seguinte.



### Evolução total carga movimentada 1º semestre (toneladas)



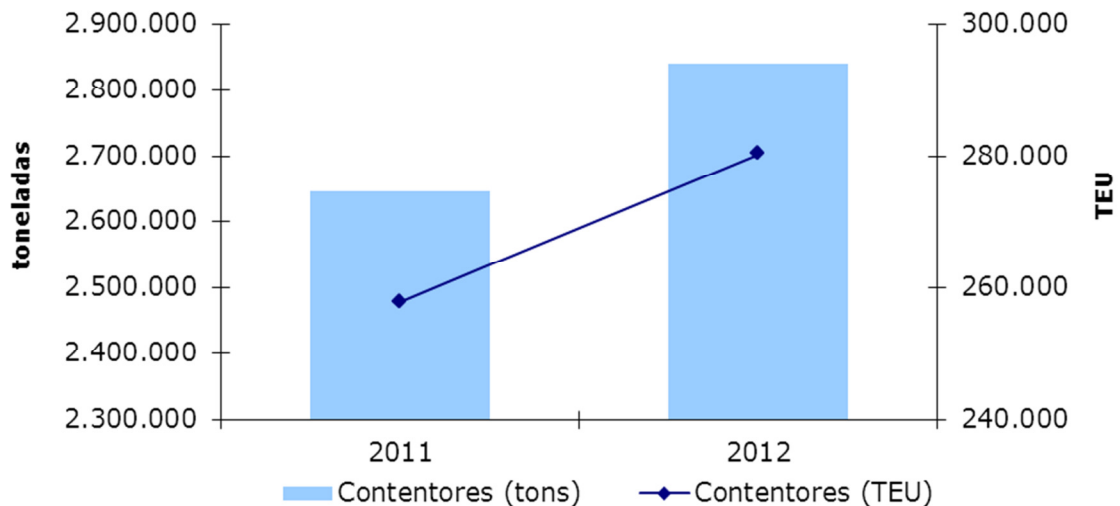
Fonte: Estatísticas *online* da APL e NP

Nota: Os dados referentes ao mês de junho de 2012 são provisórios

De facto, ao comparar-se os períodos homólogos de 2009 a 2012, verifica-se que o Porto de Lisboa tem registado um aumento da carga movimentada (cerca de 8,0%), em contraciclo com o abrandamento da atividade económica nacional registado nos últimos anos.

No que se refere à carga contentorizada, segmento estratégico para o Porto de Lisboa, pode verificar-se que, em 2012, e face a período homólogo do ano transato, o crescimento registado foi de 7,4% e 8,7%, respetivamente, para a carga contentorizada em toneladas e TEU.

### Carga Contentorizada 1º semestre 2011-2012

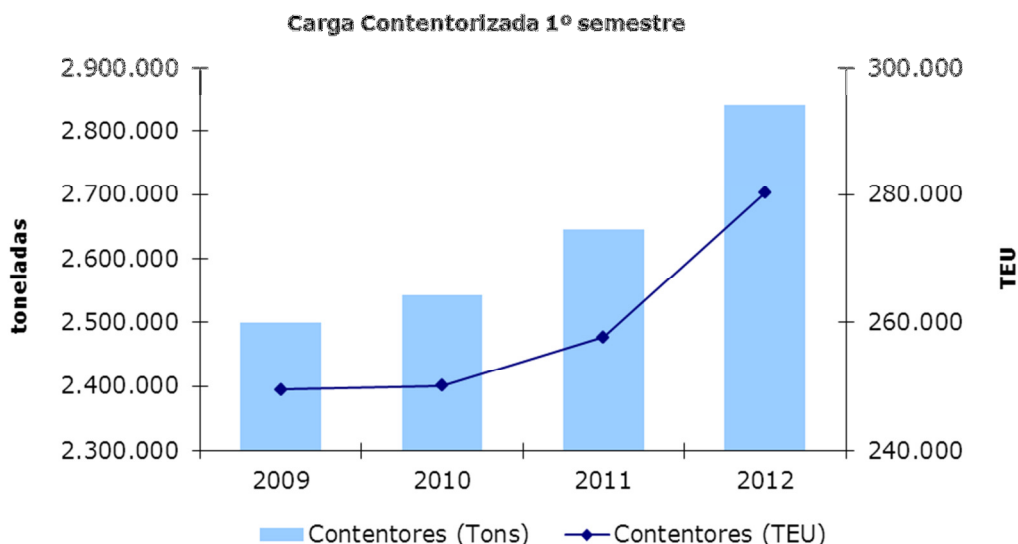


Fonte: Estatísticas *online* da APL e NP

Nota: Os dados referentes ao mês de junho de 2012 são provisórios

Fazendo uma análise análoga à que foi feita para o total de carga movimentada, isto é, referente aos últimos anos, confirma-se a tendência de crescimento neste segmento de

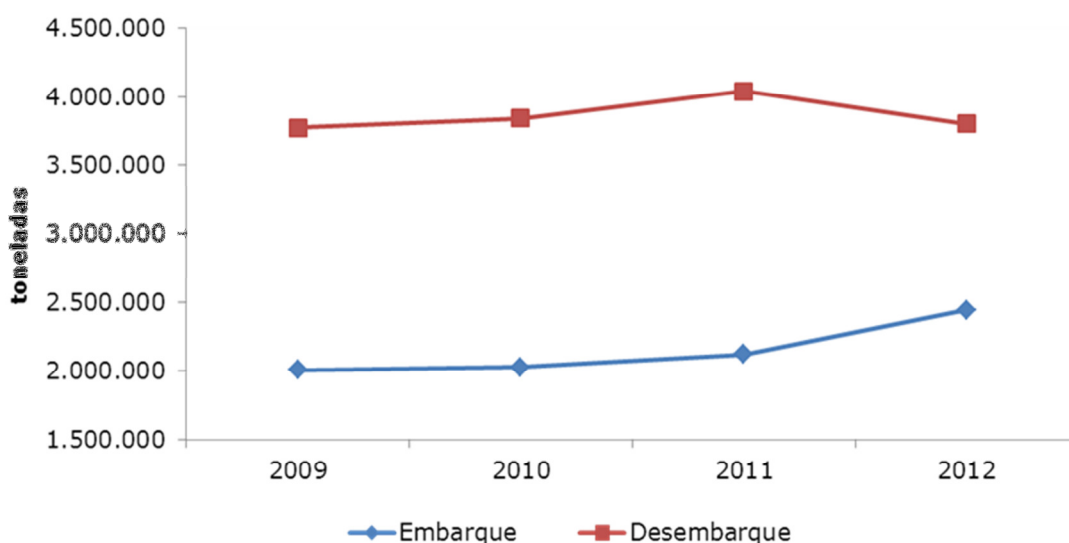
negócio ao longo dos anos em causa, tal como indicado no gráfico seguinte. Assim, entre 2009 e 2012, o acréscimo registado foi de 13,7% e 12,3%, em toneladas e em TEU, respetivamente.



Fonte: Estatísticas *online* da APL e NP

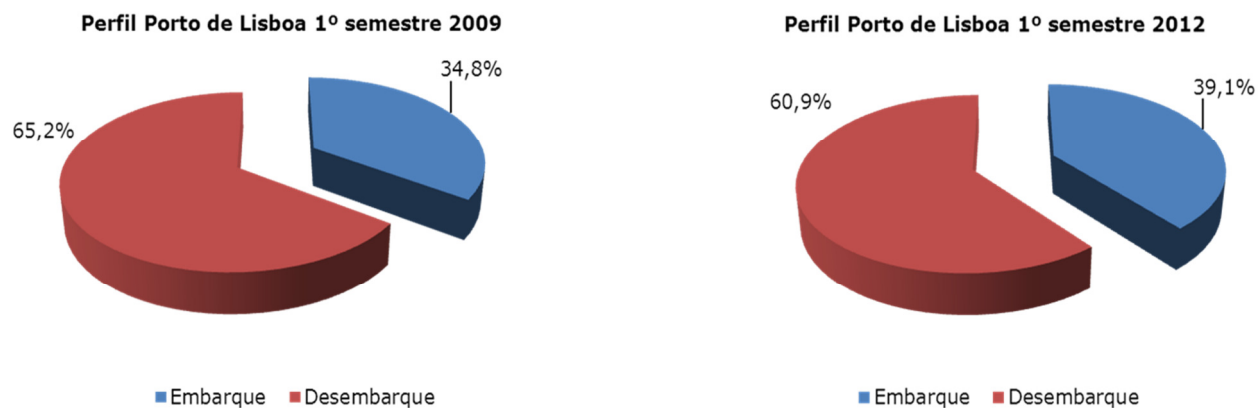
Nota: Os dados referentes ao mês de junho de 2012 são provisórios

Quanto ao embarque e desembarque de mercadorias no Porto de Lisboa, e, apesar de, tradicionalmente, este ser um porto essencialmente de desembarque, no primeiro semestre de 2012, verificou-se uma tendência para a diminuição do *gap* entre as mercadorias embarcadas e desembarcadas no porto. De facto, e na sequência dos ajustamentos macroeconómicos, o embarque de mercadorias aumentou (pelo efeito, essencialmente, do segmento da carga contentorizada), passando a representar, em 2012, perto de 40% (em 2009 não atingia os 35%), em linha com a tendência revelada pela balança comercial nacional.



Fonte: Estatísticas *online* da APL e NP

Nota: Os dados referentes ao mês de junho de 2012 são provisórios

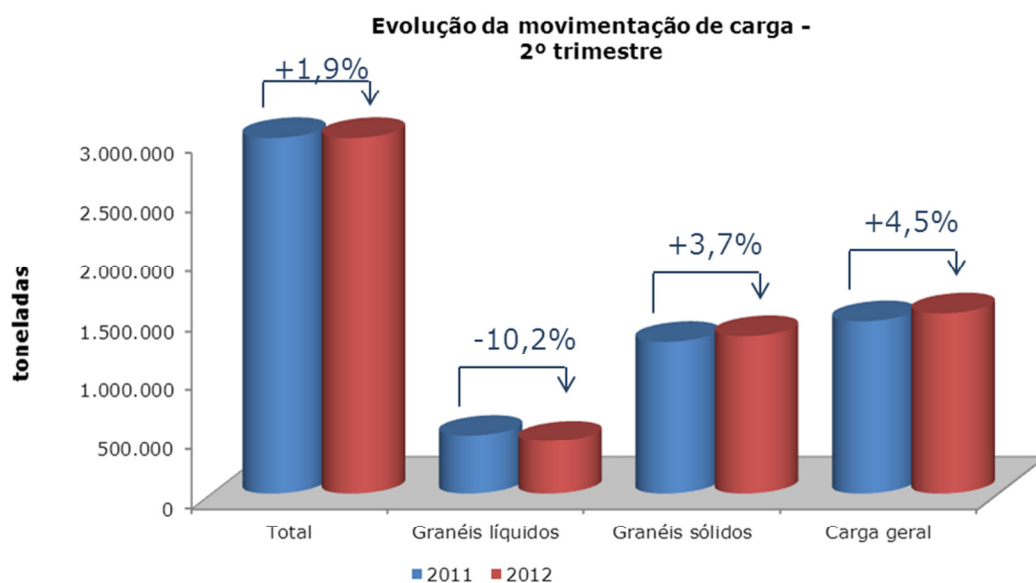


Fonte: Estatísticas *online* da APL e NP

Nota: Os dados referentes ao mês de junho de 2012 são provisórios

## 2º Trimestre

Ao considerarmos isoladamente o segundo trimestre do ano constata-se que, o tráfego de mercadorias no Porto de Lisboa cresceu 1,9%, mais 63 mil toneladas em relação ao mesmo período de 2011. Os segmentos da carga geral e dos granéis sólidos registaram variações positivas, com mais 65 mil toneladas (+4,5%) e mais 48 mil toneladas (+3,7%), respetivamente. Já no segmento dos granéis líquidos, registou-se uma quebra na ordem das 50 mil toneladas (-10,2%).



Fonte: Estatísticas *online* da APL e NP

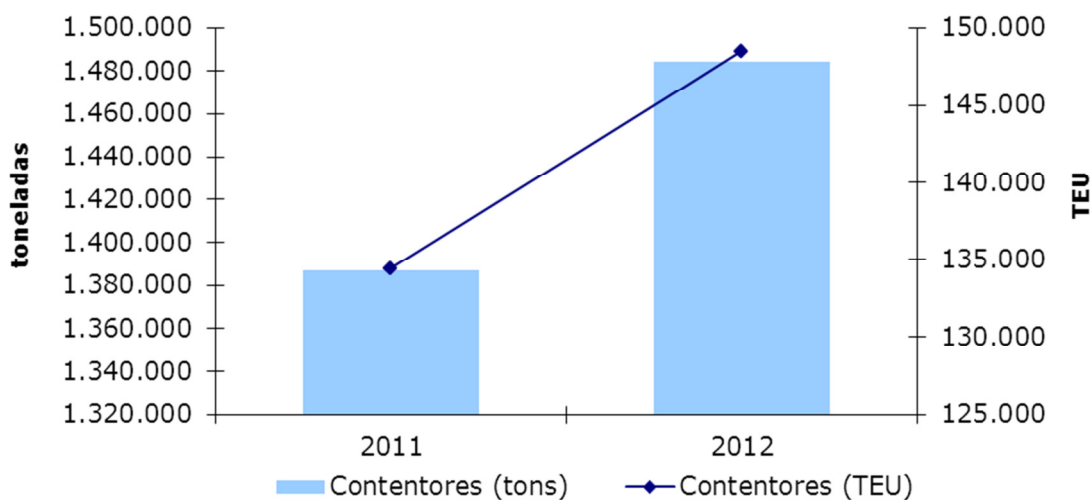
Nota: Os dados referentes ao mês de junho de 2012 são provisórios

### Indicadores de atividade

Unidade: toneladas	Variação 2011-2012			
	2011	2012	Absoluta	%
<b>Total</b>	3.236.619	3.299.673	63.054	1,9%
Granéis líquidos	491.062	441.060	-50.002	-10,2%
Granéis sólidos	1.287.313	1.335.024	47.711	3,7%
Carga geral	1.458.244	1.523.589	65.345	4,5%

Já no que se refere à carga contentorizada, é possível verificar, da análise do gráfico seguinte, que a mesma continua a ser o principal contributo para o crescimento global do porto, tendo-se registado, no segundo trimestre de 2012, face ao mesmo período de 2011, um acréscimo, quer em toneladas quer em TEU, de 7% e 10,5%, respetivamente.

Carga Contentorizada 2º trimestre



Fonte: Estatísticas *online* da APL e NP

Nota: Os dados referentes ao mês de junho de 2012 são provisórios

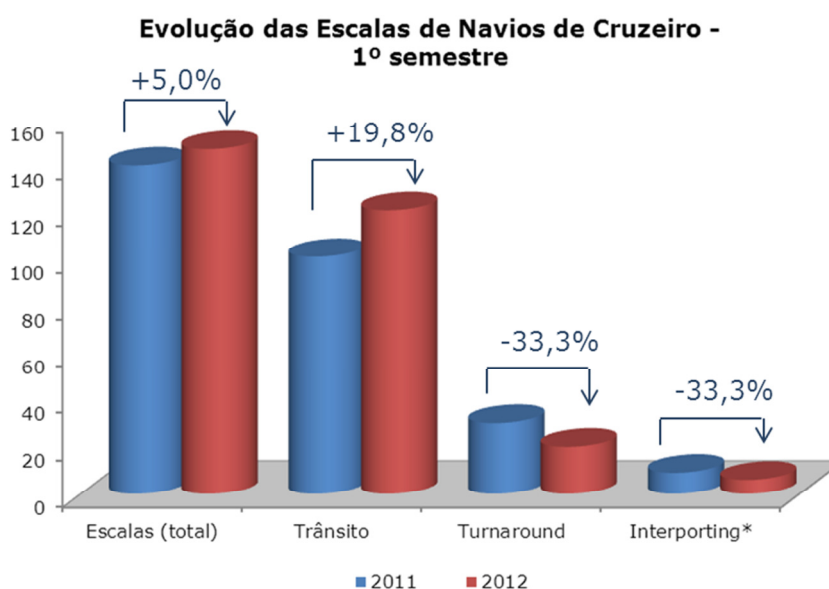
## Cruzeiros

### 1º Semestre

No primeiro semestre de 2012 a indústria dos cruzeiros no Porto de Lisboa registou novos recordes ao nível das escalas e dos passageiros.

O primeiro semestre do ano ficou marcado por um total de 147 escalas, contra as 140 registadas no período homólogo de 2011, o que corresponde a um crescimento de 5,0%, determinado pelo incremento de 19,8% das operações em trânsito, que contabilizaram um total de 121, contra as 101 registadas no primeiro semestre de 2011. Para este efeito terá contribuído o aumento do número de navios de cruzeiro a operar na Europa (207 em 2012 contra 198 em 2011).

Já as operações em *turnaround* e em *interporting* registaram um decréscimo de 33,3%, o que resultou do facto de alguns operadores terem reduzido este tipo de operações em Lisboa.



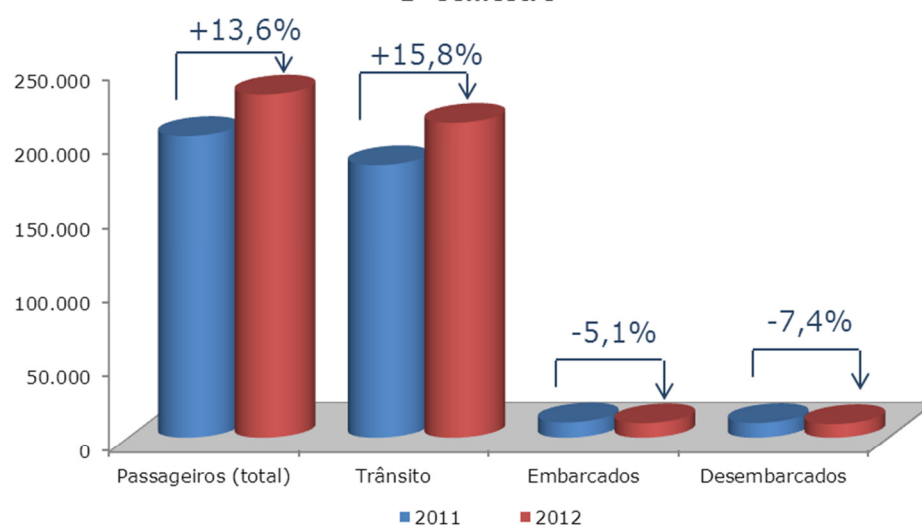
\**Turnaround* parcial

No que concerne aos passageiros, foram 230.683 os turistas que passaram pelo Porto de Lisboa no período em análise, representando um crescimento de 13,6% quando comparado com os 203.028 passageiros registados em 2011, impulsionado pelo segmento de trânsito.

Por sua vez, o incremento de cerca de 16,0% do número de passageiros em trânsito justifica-se pela ocorrência de mais 20 escalas em trânsito e pela afluência ao Porto de Lisboa de navios de cruzeiro com maior capacidade.

O segmento de *turnaround*, com 18.854 passageiros, registou um decréscimo de 6,2%, determinado pela ocorrência de menos 10 escalas em *turnaround* e menos 3 escalas em *interporting*.

### Evolução do Número de Passageiros de Cruzeiro - 1º semestre

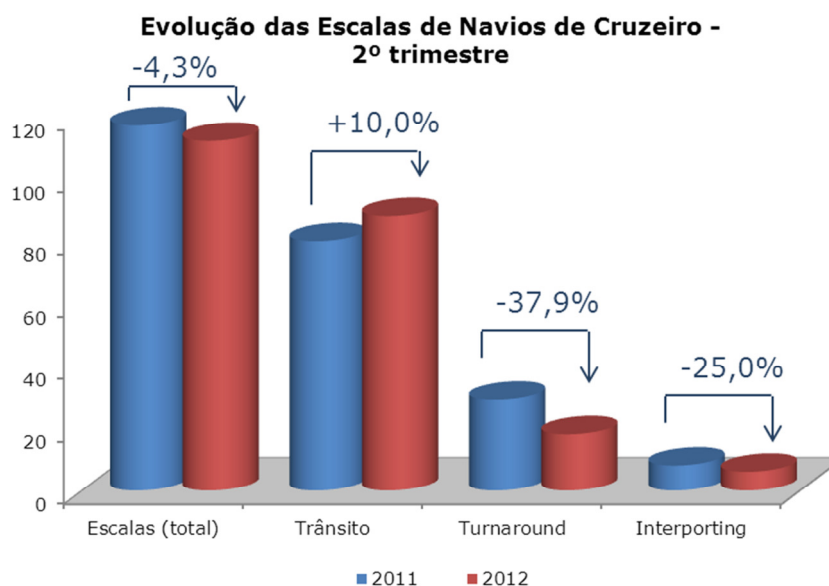


### Indicadores de atividade

	Variação 2011-2012			
	2011	2012	Absoluta	%
<b>Escalas</b>	<b>140</b>	<b>147</b>	<b>7</b>	<b>5,0%</b>
Trânsito	101	121	20	19,8%
Turnaround	30	20	-10	-33,3%
Interporting	9	6	-3	-33,3%
<b>Passageiros</b>	<b>203.028</b>	<b>230.683</b>	<b>27.655</b>	<b>13,6%</b>
Trânsito	182.918	211.829	28.911	15,8%
Turnaround				
Embarcados	10.248	9.721	-527	-5,1%
Desembarcados	9.862	9.133	-729	-7,4%

### 2º Trimestre

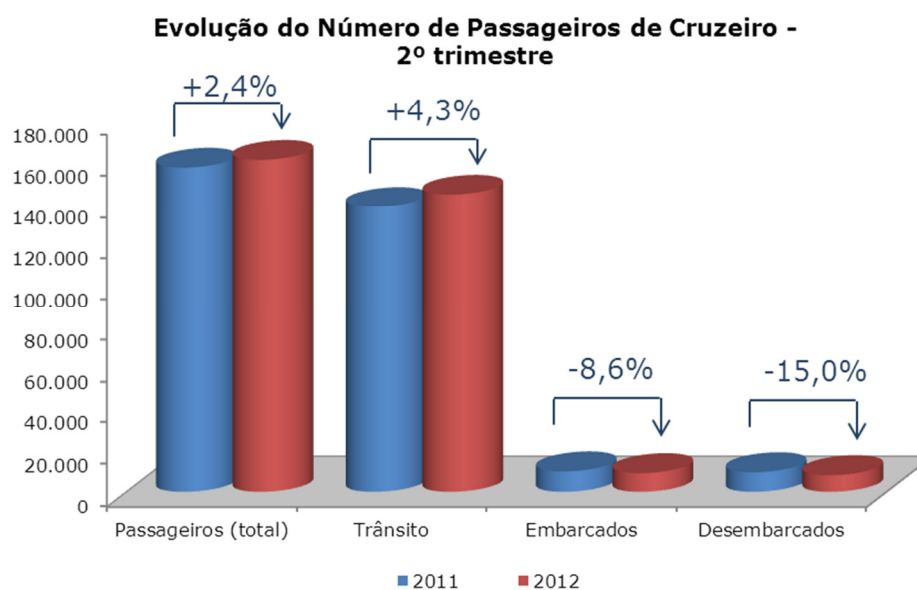
No 2º trimestre de 2012, o Porto de Lisboa registou um total de 112 escalas, contra as 117 registadas no período homólogo de 2011, o que corresponde a um decréscimo de 4,3%, determinado pela diminuição das escalas de *turnaround* e *interporting*.



No que concerne aos passageiros, foram 160.700 os turistas que passaram pelo Porto de Lisboa no período em análise, representando um crescimento de mais de 2,0% quando comparado com os 156.945 passageiros registados em 2011, impulsionado pelo segmento de trânsito.

Por sua vez o incremento de 4,3% do número de passageiros em trânsito justifica-se pela ocorrência de mais 8 escalas em trânsito e pela afluência ao Porto de Lisboa de navios de cruzeiro com maior capacidade.

O segmento de *turnaround*, com 19.016 passageiros, registou um decréscimo de 11,7%, determinado pela ocorrência de menos 11 escalas em *turnaround* e 2 em *interporting*.



### Indicadores de atividade

	Variação 2011-2012			
	2011	2012	Absoluta	%
<b>Escalas</b>	<b>117</b>	<b>112</b>	<b>-5</b>	<b>-4,3%</b>
Trânsito	80	88	8	10,0%
Turnaround	29	18	-11	-37,9%
Interporting	8	6	-2	-25,0%
<b>Passageiros</b>	<b>156.945</b>	<b>160.700</b>	<b>3.755</b>	<b>2,4%</b>
Trânsito	137.929	143.912	5.983	4,3%
Turnaround				
Embarcados	9.719	8.882	-837	-8,6%
Desembarcados	9.297	7.906	-1.391	-15,0%

### Náutica de Recreio

#### 1º Semestre

A atividade da Náutica de Recreio do Porto de Lisboa registou, durante o primeiro semestre de 2012, uma redução (-7,7%) em relação aos valores verificados no período homólogo de 2011. Esta situação ficou a dever-se à diminuição registada do número de embarcações, quer de bandeira nacional (-9,1%), quer de bandeira estrangeira (-2,1%).

Esta quebra no total das embarcações resultou, essencialmente, da conjuntura económica adversa da Europa, em geral, e do país em particular, que leva a que os europeus se desloquem menos nas suas embarcações, e que, no caso dos clientes nacionais, retirassem as embarcações de recreio estacionadas nas docas de recreio e as estacionassem a seco, fora das instalações da APL.

### Número de embarcações

	Variação 2011-2012			
	2011	2012	Absoluta	%
<b>TOTAL</b>	<b>1.243</b>	<b>1.147</b>	<b>-96</b>	<b>-7,7%</b>
Bandeira Portuguesa	1.002	911	-91	-9,1%
Bandeira Estrangeira	241	236	-5	-2,1%

Este abrandamento registado no número de embarcações refletiu-se na Taxa Média de Ocupação, que passou de 73,5%, durante o 1º semestre de 2011, para 67,8% em igual período de 2012.

### Taxa média de ocupação

	2011	2012	Variação 2011-2012
<b>TOTAL</b>	<b>73,5%</b>	<b>67,8%</b>	<b>-5,7 p.p.</b>



De salientar que entre os dias 31 de maio e 10 de junho de 2012, decorreu na Doca de Pedrouços (plano líquido e área envolvente) a *Volvo Ocean Race*, com a receção da etapa atlântica da maior regata de circum-navegação mundial. Trata-se do evento náutico mais famoso e acompanhado do circuito, com audiências mundiais estimadas em 200 milhões de seguidores nos diversos meios de comunicação social. Para que a realização do evento em Portugal fosse uma realidade, a APL procedeu a uma série de intervenções no local, passando pelas demolições de edifícios em estado deficitário que ali existiam, para além da pavimentação de toda a área de evento e recuperação da Doca, e posterior instalação de todo o equipamento de apoio à atividade náutica. Segundo a organização, passaram pelo recinto mais de 200 mil pessoas durante a permanência das embarcações em Portugal, sendo um evento com reconhecido sucesso e que engrandeceu o nome da APL pela capacidade demonstrada em todas as fases de preparação e execução do mesmo.

## **2º Trimestre**

A atividade da Náutica de Recreio do Porto de Lisboa registou, durante o segundo trimestre de 2012, uma redução de 6,1% em relação aos valores verificados no período homólogo de 2011. Esta situação ficou a dever-se à diminuição registada no número de embarcações, quer de bandeira nacional (-1,3%), quer de bandeira estrangeira (-20,3%).

Esta quebra no total das embarcações derivou dos motivos já elencados anteriormente.

<b>Número de embarcações</b>				
	<b>Variação 2011-2012</b>			
	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>Absoluta</b>	<b>%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>934</b>	<b>877</b>	<b>-57</b>	<b>-6,1%</b>
Bandeira Portuguesa	698	689	-9	-1,3%
Bandeira Estrangeira	236	188	-48	-20,3%

Este abrandamento registado no número de embarcações refletiu-se na Taxa Média de Ocupação, que passou de 71,2%, durante o 2º trimestre de 2011, para 65,2% em igual período de 2012.

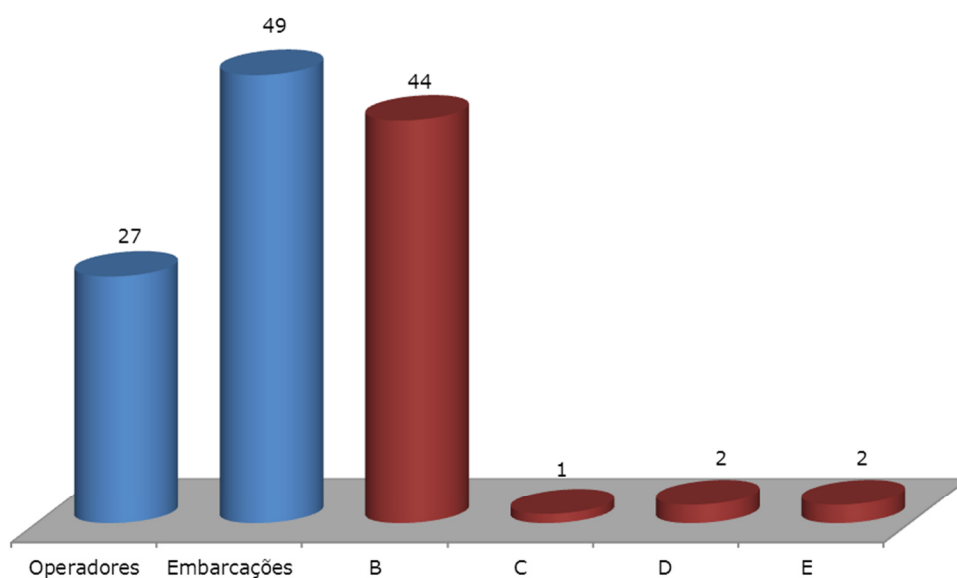
<b>Taxa média de ocupação</b>			
	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>Variação 2011-2012</b>
<b>TOTAL</b>	<b>71,2%</b>	<b>65,2%</b>	<b>-6,0 p.p.</b>

## **Marítimo-Turística**

### **1º Semestre**

No que diz respeito à atividade Marítimo-Turística, encontravam-se licenciados, durante o primeiro semestre de 2012, 27 operadores (mais 11 em relação ao período homólogo de 2011) que desenvolveram a sua atividade com 49 embarcações (mais 23 que no ano anterior).

### Total de operadores e embarcações, por modalidade do exercício



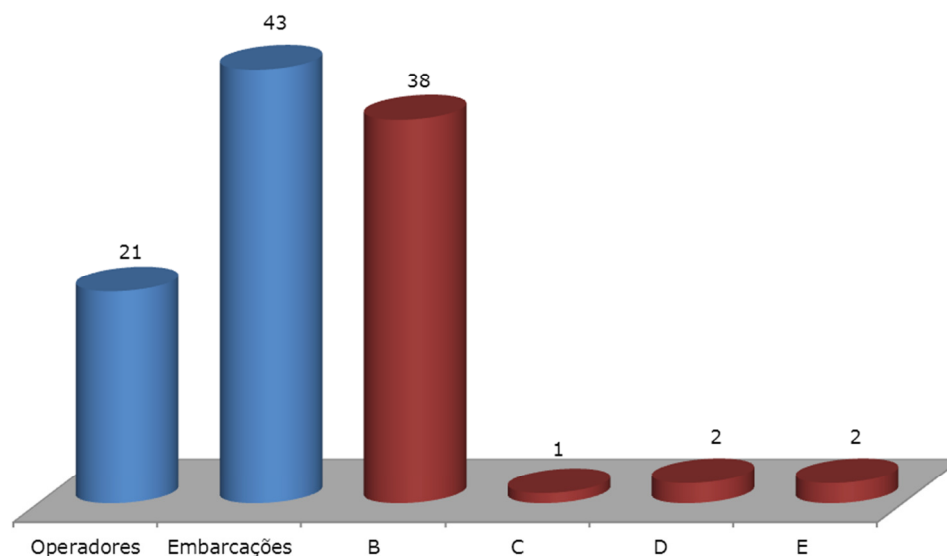
Legenda de modalidades:

- B – Aluguer de embarcações, passeios e serviço de táxis
- C – Restauração nos acostados
- D – Passeios e restauração durante os passeios
- E – Passeios e restauração nos passeios e acostados

### **2º Trimestre**

No que diz respeito ao 2º trimestre de 2012, encontravam-se licenciados 21 operadores que desenvolveram a sua atividade com 43 embarcações, destacando-se a modalidade B com 38 embarcações.

### Total de operadores e embarcações, por modalidade do exercício



Legenda de modalidades:

- B – Aluguer de embarcações, passeios e serviço de táxis
- C – Restauração nos acostados
- D – Passeios e restauração durante os passeios
- E – Passeios e restauração nos passeios e acostados

## Dominial

### Serviço de Espaços

Tendo em conta as alterações introduzidas ao nível da vigência dos contratos com a entrada em vigor do Decreto-Lei nº 226-A/2007, de 31 de maio, no primeiro semestre do ano, continuaram a ser regularizadas as ocupações, quer através do desencadeamento de procedimentos concursais, quer através da conversão dos títulos, no caso das licenças que, de acordo com a legislação em vigor, deveriam estar sujeitas ao regime da concessão, atendendo à natureza do uso ou por implicarem investimentos avultados.

Durante o período em causa concretizaram-se algumas atribuições, nomeadamente:

- A emissão de novas licenças para venda de artigos nas gares marítimas de Alcântara e Santa Apolónia;
- A atribuição de dois novos títulos de utilização privativa na Doca de Santo Amaro, sendo um título para um espaço que se encontrava desocupado há cerca de 1 ano meio e outro título para um espaço de uma sociedade que tinha entrado em insolvência recentemente.

Relativamente à zona de Santos, está em fase de conclusão o procedimento concursal para atribuição do direito de uso privativo do Armazém A-Novo para a realização de eventos culturais.

Face à situação económica que se tem vivido, assistiu-se ainda à insolvência de algumas sociedades, com o conseqüente encerramento dos espaços, bem como a uma pressão forte no sentido de fixação de taxas de utilização privativa mais baixas.

### **Serviço de clientes**

Procurando dar continuidade às boas práticas existentes na APL, no 1º semestre de 2012 deram entrada no Serviço de Clientes 20 novas reclamações, número ligeiramente inferior ao registado no mesmo período de 2011 (27 reclamações), com um tempo médio de resposta de 9,5 dias, ao invés dos 18 dias registados em 2011, o que representa uma melhoria muito significativa no tempo médio de resposta -53%.

O tipo de reclamações mais comum mantém-se similar ao do mesmo período do ano transato, nomeadamente no que toca a infraestruturas e a alguns problemas com estas relacionados como sejam, obras e/ou beneficiações nas muralhas, pavimentos, cais públicos, sinalética, entre outros.

Também os contactos efetuados pelos utilizadores (não clientes) da zona ribeirinha, no período em análise, foram similares aos do ano transato e referem-se substancialmente a melhoramentos necessários na área de jurisdição da APL.

### **Promoção Dominial**

No que respeita à faturação da Promoção Dominial, no primeiro semestre de 2012 registou-se um aumento de 1% (cerca de €2.300) face ao primeiro semestre de 2011, devido, principalmente, ao incremento dos alugueres de espaços descobertos. Já no que se refere ao segundo trimestre de 2012, registou-se uma redução de cerca de 11% (€20.000) em relação ao período homólogo do ano transato, devido a um decréscimo generalizado na procura de espaços, nomeadamente do Terraplino de Algés.

No final de junho do corrente ano estavam em fase de conclusão as obras do primeiro Clube dedicado em exclusivo ao *Padel*<sup>1</sup>, em construção na Praça das Docas, sob a pala de insonorização da Ponte 25 de Abril, que inclui 4 campos, receção, loja e balneários.

---

<sup>1</sup> Desporto de raquete

## D – INFORMAÇÃO RELEVANTE

### ■ Reabilitação e Reversão da Doca de Pedrouços

A obra marítima foi consignada em julho de 2011 e consistiu na conversão em doca de recreio da *Volvo Ocean Race*, envolvendo a construção de uma obra de abrigo na entrada da doca, com cerca de 100 m de comprimento, com estrutura mista, reparação das atuais marginais da doca e repavimentação das áreas afetadas, instalação de um conjunto de pontões flutuantes para receção das embarcações da regata e das restantes necessárias à organização do evento. No que se refere às infraestruturas terrestres de apoio à Doca, a obra foi consignada em fevereiro de 2012 e consistiu na execução de redes de água, esgotos, energia e comunicações, incluindo também a pavimentação da área envolvente da Doca.

Durante o segundo trimestre de 2012 prosseguiram, dentro dos prazos e custos previstos, as obras adjudicadas tendo as mesmas sido concluídas no mês de maio.

### ■ Assembleia geral

Na assembleia geral da APL, realizada a 18 de junho de 2012, foram aprovados o Relatório de Gestão e as Contas de 2011 atentas as reservas constantes na Certificação Legal das Contas e o parecer favorável do Conselho Fiscal, registando o acionista Estado *"o bom desempenho da empresa e o cumprimento das orientações que têm sido emitidas, designadamente quanto à redução que se tem verificado ao nível Plano de Redução de Custos Operacionais, recomendando, no entanto, ao Conselho de Administração que diligencie no sentido (i) da continuação da racionalização dos gastos operacionais, sem comprometer a evolução da atividade; (ii) de reduzir o prazo médio de pagamentos, em conformidade com a RCM n.º 34/2008 de 22 de fevereiro; (iii) e, de serem elaborados relatórios de execução trimestral e enviados ao acionista, assim como a produção de relatórios de acompanhamento trimestral por parte dos membros do órgão de fiscalização, no âmbito das suas competências"*.

É de salientar ainda a aplicação dos resultados apurados no exercício de 2011, no montante de €10.027.462, da seguinte forma:

Reservas Legais – 10%	€1.002.746
Outras Reservas	€108.061
Resultados transitados	€8.916.655

### ■ Redefinição da Área de Jurisdição da APL

Tendo-se concluído, nos termos anteriormente referidos, a avaliação da área de jurisdição do Porto de Lisboa, foi submetida no segundo trimestre à aprovação da Tutela Sectorial uma proposta de redefinição.

Embora não tenha sido possível atingir a totalidade dos objetivos inicialmente visados, foi proposta uma exclusão de áreas sem interesse portuário atual e potencial que configura uma redução de cerca de 30% em relação à jurisdição atual. Verifica-se a exclusão total do concelho de Benavente e quase total dos concelhos de Alcochete, Montijo, Moita, Seixal e Loures.

Com esta alteração estima-se uma perda de receitas anuais da ordem dos 290 mil euros, valor compensado pelos benefícios diretos e indiretos a retirar, de que se destacam a redução da dispersão territorial e funcional da intervenção dos serviços do porto, e, conseqüentemente, a possibilidade de maior focalização nas funções *core*.

Refira-se que, só os custos operacionais anuais diretos, nos últimos anos, têm sido da ordem dos 80 mil euros/ano, correspondendo este valor a um nível muito baixo de intervenção do porto na resolução dos problemas existentes, o que, associado a um investimento sempre muito abaixo das necessidades, embora de montante considerável, induz uma perda de imagem da entidade e um risco de conflito latente quer com privados quer com as autarquias.

#### ■ **Terminal *Multipurpose* de Lisboa**

Foi submetido a aprovação da Tutela Sectorial, em dezembro de 2011, a proposta do processo de concurso público para a concessão da exploração do Terminal *Multipurpose* de Lisboa.

#### ■ **Terminal de Contentores de Alcântara**

Foi submetido à Tutela Sectorial, em março de 2012, uma proposta de procedimento sobre o Terminal de Alcântara contendo vários cenários de atuação, fundamentados e quantificados, desde a abertura de um concurso para atribuição de uma nova concessão de exploração, a iniciar em 2015, à negociação com o concessionário do prolongamento por um período curto, da atual concessão, solução enquadrável juridicamente no contrato inicial, anterior ao aditamento.

Qualquer dos cenários pressupõe a elaboração de um novo projeto - uma vez que a situação atual já não é a do contrato inicial - nem é possível prosseguir com o projeto associado ao aditamento, por este ter merecido DIA desfavorável.

Assim, a APL iniciou no segundo trimestre a realização dos estudos base necessários à elaboração do novo projeto e respetivos estudos ambientais, dando cumprimento à recomendação do TC no sentido de não serem lançados concursos ou assumidos compromissos na concretização de projetos, de que se não conheçam na totalidade as implicações ambientais, para que as mesmas não venham a traduzir-se posteriormente na inviabilização ou, pelo menos, na necessidade de renegociação dos contratos já assumidos.

Para o novo projeto visa-se o estabelecimento de um aumento de capacidade, para 500.000 a 600.000 TEU/ano, que será obtida com um investimento reduzido, na medida em que ocorrerá, previsivelmente:

- Sem obras de prolongamento dos cais;
- Com aprofundamento do cais existente para -15.5mZH, para dar resposta à evolução do crescimento do calado dos navios de contentores, efetuando-se a intervenção por recurso a modernos processos de "dragagem" de rocha;
- Com utilização do parque de espera na dimensão e configuração existentes;
- Com a utilização da solução de acessos e portaria já implementada;
- Por reformulação do *layout* geral do funcionamento do terminal, deixando fora da área da concessão quer o cais frente à Gare de Alcântara quer o cais da Gare da Rocha Conde de Óbidos;
- Por alteração do feixe de linhas ferroviárias apenas dentro do terminal;
- Pela instalação de 1 cais de barcaças (transporte fluvial) no topo montante do atual cais concessionado, caso não seja viável a sua exploração na frente cais.

#### ■ **Marina do Tejo**

Foi submetido à aprovação da tutela, no segundo trimestre do ano, o processo para lançamento do concurso público internacional para a construção (conclusão) e exploração da Marina do Tejo - Doca de Pedrouços (e área envolvente) e Doca do Bom Sucesso.

Em maio, após a conclusão da 1ª fase de obras de reconversão realizadas pela APL, decorreu na Doca de Pedrouços, com sucesso, o evento náutico internacional *Volvo Ocean Race*, tendo as condições daquele espaço sido objeto de apreciação muito favorável pelos organizadores internacionais, o que, associado à divulgação feita pela comunicação social internacional especializada constituiu uma pré-divulgação valiosa, antecedendo o concurso.

#### ■ **Novo Terminal de Cruzeiros**

Prosseguiu, durante o segundo trimestre, a elaboração do projeto da nova gare de passageiros do terminal de Cruzeiros de Lisboa, em Santa Apolónia.

Ainda no referido trimestre foi submetido à decisão da Tutela Sectorial o modelo a adotar para a exploração do referido terminal (que inclui a construção da gare marítima) tendo sido propostos dois cenários.

Uma vez tomada a decisão sobre o modelo, irá dar-se início à preparação do processo para o lançamento do concurso internacional, pretendendo-se que o mesmo ocorra até fim de 2012.

## ■ Terminal de Contentores de St<sup>a</sup> Apolónia

A expansão do TCSA realizada na década de 90, por razões de necessidade de limitação do investimento, abrangeu apenas o avanço de uma frente de cais para se atingirem fundos de - 11mZH, embora desde logo estivesse assumido que seria, no futuro, necessário fazer o avanço do segundo cais.

O momento aparentemente mais oportuno para prever a realização desta segunda obra de aumento de capacidade, caso as condições de mercado e de procura o justifiquem, parece coincidir com o fim da atual concessão. No entanto, da análise dos dados da concessão verifica-se que o crescimento que se vem verificando na dimensão dos navios que utilizam o TCSA introduziu já algumas limitações de exploração e, sobretudo, de procura de novos clientes, uma vez que não é comportável a simultaneidade ao cais de dois navios de maior dimensão, ou de um navio de calado superior a -11.5mZH.

Não parece aceitável manter até 2020 (data em que finda a atual concessão) este importante terminal do Porto de Lisboa (o primeiro em termos de receitas) em situação de perda progressiva de competitividade.

Assim, a APL iniciou no segundo trimestre o estudo de uma solução portuária que, com obra reduzida e, portanto, investimento reduzido, possibilite ultrapassar em grande parte aquelas dificuldades, sem perda significativa de rentabilidade na operação de manuseamento de carga durante a fase de obra.

As novas condições de receção de navios que se pretendem obter serão previsivelmente criadas com:

- A construção de um *pier* associado a um "duque d'Alba", a implantar a montante do atual cais, o que permitirá situar fora da zona útil do cais a zona "morta" do navio, para efeitos de movimentação de carga, fazendo a sua amarração ao "duque d'Alba";
- A instalação de novas "defensas" e/ou "carochas", que permitirão afastar o navio do cais, quando acostado, entre 4m a 10m, o que possibilitará atingir fundos de -13mZH a -14mZH, previsivelmente sem esforço adicional de dragagem;
- O eventual reforço/modernização, pelo concessionário, do equipamento atualmente existente, de carga/descarga de navios, para dar resposta a navios de maior dimensão.

Em momento oportuno, a APL dará desenvolvimento ao estudo do enquadramento jurídico/contratual desta solução, caso se venha a decidir pela sua concretização, tendo contudo sido já feita uma avaliação preliminar da mesma.

## ■ Porto de Lisboa e Logística

As duas grandes plataformas logísticas que serviriam o Porto de Lisboa - Castanheira do Ribatejo e Poceirão - foram adiadas para datas não definidas.



Sabe-se, no entanto, que uma parte significativa das atividades económicas mais diretamente, ou intensamente correlacionadas, com o Porto de Lisboa se encontram em grande parte localizadas numa envolvente relativamente próxima na margem Norte do Tejo mas também na margem Sul.

Considera-se que a médio prazo a alternativa possível ao modelo inicial poderá ser a da otimização da "logística instalada" na sua relação entre si e com o porto, para que se melhorem as cadeias logísticas que servem o porto, tomando como referencial o conceito das redes polinucleadas.

Assim, o Porto de Lisboa iniciou, no segundo trimestre, as diligências necessárias ao lançamento de um estudo que permita fazer o levantamento da caracterização da situação existente, quanto a atividades e agentes e a identificação das medidas necessárias para a otimização dessas cadeias logísticas, tendo como objetivo a prestação de um serviço mais eficiente pelo porto.

Esta ação será realizada em paralelo com o desenvolvimento do projeto MIELE, no seu objetivo da evolução da Janela Única Portuária (JUP, já concretizada) para a Janela logística - relacionamento informático, eletrónico e simplificado de todos os agentes numa plataforma única ou através de plataformas eletrónicas interoperáveis.

#### ■ **Projeto SUPPORT – Portaria Virtual do Porto de Lisboa**

As fronteiras de um porto são, por natureza, pontos onde a mercadoria sofre uma mudança de modo de transporte (navio-camião; navio-comboio; navio-barcaça e vice-versa) pelo que devem ser geridos com eficiência, numa perspetiva do serviço global de transporte.

A gestão eficiente das entradas e saídas de mercadorias num porto, e a conseqüente mudança de modo de transporte, requer a criação de portarias, o que, num porto como o de Lisboa, corresponde a um desafio exigente e criativo que pode adicionar valor aos serviços portuários, nomeadamente em termos de controlo, segurança e planeamento.

Os terminais do Porto de Lisboa localizam-se ao longo do estuário do Tejo, sem estarem confinados a uma zona fechada ou com possibilidade de acesso único. Não é possível, assim, a adoção do modelo de uma portaria física única, mas é possível dar um passo em frente e desenvolver o conceito **Portaria Virtual**.

O processo de desenho e criação de portarias do lado terrestre requer que seja pensado tendo por base as melhores práticas noutros portos, mas exigindo também esta perspetiva inovadora capaz de responder eficazmente à especificidade do Porto de Lisboa, que se caracteriza pela sua dispersão.

Para este estudo de desenhos das portarias a APL encontrou financiamento num projeto europeu, de 2 anos, no valor de 116 mil euros, correspondendo ao custo dos recursos internos a afetar ao projeto.

No segundo semestre do ano o Porto de Lisboa iniciou as diligências necessárias ao arranque deste estudo e candidatura, prevendo-se que a participação da APL no projeto esteja concluída em setembro de 2014.

#### ■ **Parceria na área da formação**

Dando seguimento à política de angariação de novos negócios/receitas, a APL estabeleceu, em 1 de abril de 2011, um Protocolo de colaboração com a Logistel, S.A.. Com base neste Protocolo, em abril de 2012, foi assinado um contrato de assessoria conjunta na área de Recursos Humanos, para um porto situado nos PALOP e que permite à APL internacionalizar a sua marca, melhorar a sua imagem num mercado estratégico, aproveitar o *know-how* dos seus colaboradores nesta área, motivar os colaboradores-participantes com uma nova experiência profissional e conseguir uma fonte alternativa de receitas.

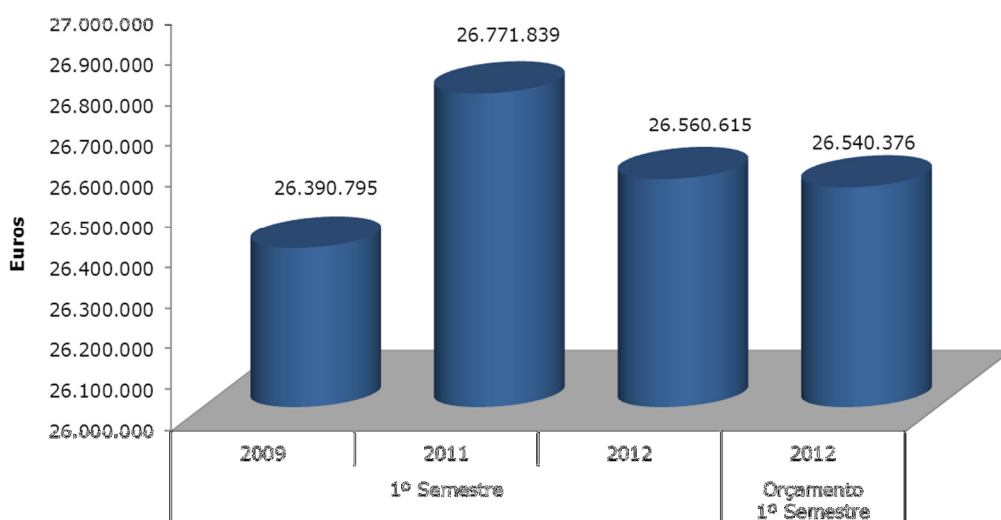
## E – ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

### Atividade Operacional

A atividade operacional é composta pela análise dos Rendimentos e Ganhos e Gastos e Perdas que diretamente contribuem para os resultados da empresa.

### Rendimentos e Ganhos

No que respeita a Rendimentos e Ganhos, a APL encerrou o primeiro semestre de 2012 com 26.561 milhares de euros.



Unidade: Euros

Rendimentos e Ganhos	2º Trimestre		Variação	
	2011	2012	Absoluta	%
<b>Rendimentos e Ganhos</b>	<b>14.360.251</b>	<b>14.483.279</b>	<b>123.028</b>	<b>0,9%</b>
Vendas e Serviços Prestados	9.761.393	10.198.543	437.150	4,5%
Reversões	377.142	-	-377.142	-100,0%
Ganhos/Aumentos de justo valor	425.065	166.274	-258.791	-60,9%
Outros rendimentos e ganhos	3.724.285	4.118.462	394.177	10,6%
Juros e rendimentos similares obtidos	72.366	-	-72.366	-100,0%

**Nota:** Os Rendimentos e Ganhos incluem: Volume de Negócios, Outros Rendimentos e Ganhos não Especificados (#78899) e Juros e Rendimentos Similares obtidos

No 2º trimestre de 2012, e em comparação com 2011, verificou-se um ligeiro incremento dos Rendimentos e Ganhos, por força de um comportamento favorável da atividade operacional.

Já no que diz respeito ao 1º semestre do corrente ano, a evolução foi menos favorável, não em resultado de uma degradação das Vendas e Serviços Prestados, as quais aumentaram 1,2% em relação a 2011, mas derivada de menores ganhos em rubricas extra-operacionais como sejam as Reversões, os Ganhos de justo valor bem como os Juros e rendimentos similares obtidos. Ao comparar-se o desempenho real em 2012 com o orçamentado para o 1º semestre, verifica-se que a APL registou um desempenho acima do esperado, essencialmente em resultado dos ganhos operacionais.

Unidade: Euros

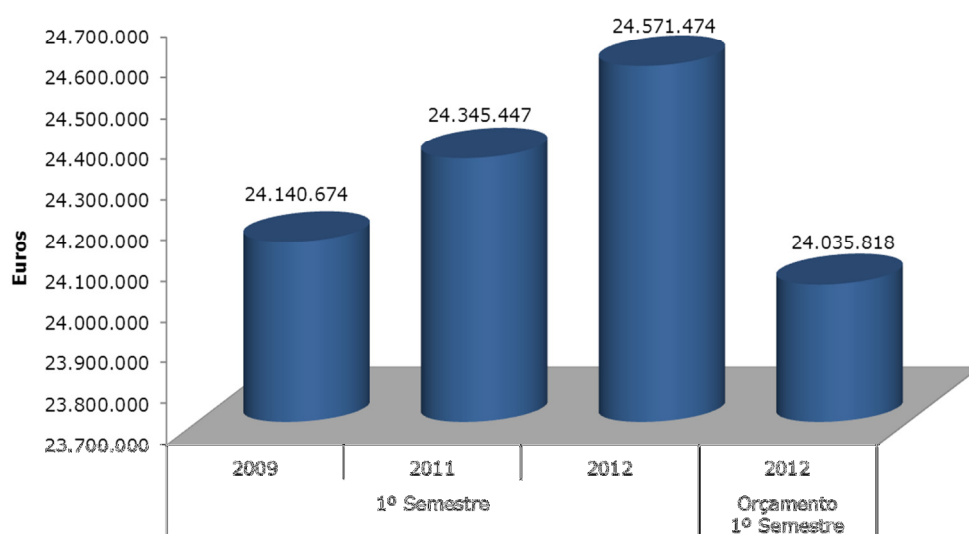
	1º Semestre		Orçamento 1º Semestre 2012	Variação 2011/2012		Variação 2012 Real/Orç.	
	2011	2012		Absoluta	%	Absoluta	%
<b>Rendimentos e Ganhos</b>	<b>26.771.839</b>	<b>26.560.615</b>	<b>26.540.376</b>	<b>-211.224</b>	<b>-0,8%</b>	<b>20.239</b>	<b>0,1%</b>
Vendas e Serviços Prestados	18.219.730	18.432.579	18.045.899	212.849	1,2%	386.680	2,1%
Reversões	377.142	-	-	-377.142	-100,0%	-	-
Ganhos/Aumentos de justo valor	425.065	42.370	-	-382.695	-90,0%	42.370	-
Outros rendimentos e ganhos	7.632.888	8.085.666	8.394.477	452.778	5,9%	-308.811	-3,7%
Juros e rendimentos similares obtidos	117.014	-	100.000	-117.014	-100,0%	-100.000	-100,0%

**Nota:** Os Rendimentos e Ganhos incluem: Volume de Negócios, Outros Rendimentos e Ganhos não Especificados (#78899) e Juros e Rendimentos Similares obtidos

Refira-se ainda que, no 1º semestre de 2012, o Volume de Negócios representou cerca de 93,0% do total de Rendimentos e Ganhos da APL, representando tal um ligeiro aumento relativamente ao verificado em igual período de 2011, em que o mesmo significou cerca de 91,0%.

### **Volume de Negócios**

A APL encerrou o primeiro semestre de 2012 com um Volume de Negócios de 24.571 milhares de euros.



Este registo consubstanciou um crescimento de 0,9% face ao período homólogo de 2011 e um aumento de 2,2% face ao valor orçamentado para o mesmo período. De facto, as previsões não se afastaram muito da realidade e refletem a sazonalidade própria das áreas de negócio. Para esta evolução positiva contribuíram a rubrica Carga, na componente Concessões, que colocou a APL numa posição mais confortável face aos resultados expectados para o período, sendo de salientar também um aumento, embora menos expressivo, nas Rendas e Propriedades de investimento.

Unidade: Euros

Volume de Negócios	1º Semestre		Orçamento 1º Semestre 2012	Variação 1º Sem. 2011/2012		Variação 1º Sem. 2012/Orç.	
	2011	2012		Absoluta	%	Absoluta	%
<b>Serviços Prestados</b>	<b>18.219.730</b>	<b>18.432.579</b>	<b>18.045.898</b>	<b>212.849</b>	<b>1,2%</b>	<b>386.681</b>	<b>2,1%</b>
Regulamento de Tarifas	8.836.697	8.739.309	8.967.490	-97.389	-1,1%	-228.182	-2,5%
Concessões	8.173.823	8.690.583	7.974.037	516.760	6,3%	716.546	9,0%
Exploração da Náutica de Recreio	1.044.736	924.753	943.486	-119.984	-11,5%	-18.733	-2,0%
Exploração da Atividade Marítimo-Turística	25.556	44.064	26.720	18.508	72,4%	17.345	64,9%
Outras Prestações de Serviços	138.918	33.871	134.166	-105.047	-75,6%	-100.295	-74,8%
<b>Outros rendimentos e ganhos</b>	<b>6.125.717</b>	<b>6.138.895</b>	<b>5.989.920</b>	<b>13.178</b>	<b>0,2%</b>	<b>148.975</b>	<b>2,5%</b>
Usos Dominiais	4.068.602	3.911.309	3.881.500	-157.293	-3,9%	29.810	0,8%
Rendas de Propriedades Investimento	2.057.115	2.227.585	2.108.420	170.470	8,3%	119.165	5,7%
<b>Volume de Negócios</b>	<b>24.345.447</b>	<b>24.571.474</b>	<b>24.035.818</b>	<b>226.027</b>	<b>0,9</b>	<b>535.656</b>	<b>2,2%</b>

Refira-se ainda que as áreas relacionadas com o turismo começaram a registar um crescimento no final do segundo trimestre em análise. Por exemplo, a tarifa de passageiros, cresceu de 663 mil euros em 2011 para 701 mil euros em 2012 (+5,6%), refletindo o crescimento da atividade de cruzeiros no Porto de Lisboa.

Unidade: Euros

Regulamento de Tarifas	2.º trimestre		Variação	
	2011	2012	Absoluta	%
Tarifa Uso Porto Navio	1.362.599	1.375.626	13.027	1,0%
Tarifa Uso porto Carga	1.287.187	1.399.140	111.953	8,7%
Tarifa Pilotagem	1.337.245	1.404.875	67.630	5,1%
Tarifa Passageiros	663.195	700.533	37.338	5,6%
Tarifa Armazenagem	745	651	-95	-12,7%
Tarifa Uso Equipamento	16.291	18.805	2.514	15,4%
Tarifa Resíduos	244.964	191.965	-52.999	-21,6%
<b>TOTAL</b>	<b>4.912.227</b>	<b>5.091.595</b>	<b>179.368</b>	<b>3,7%</b>

Unidade: Euros

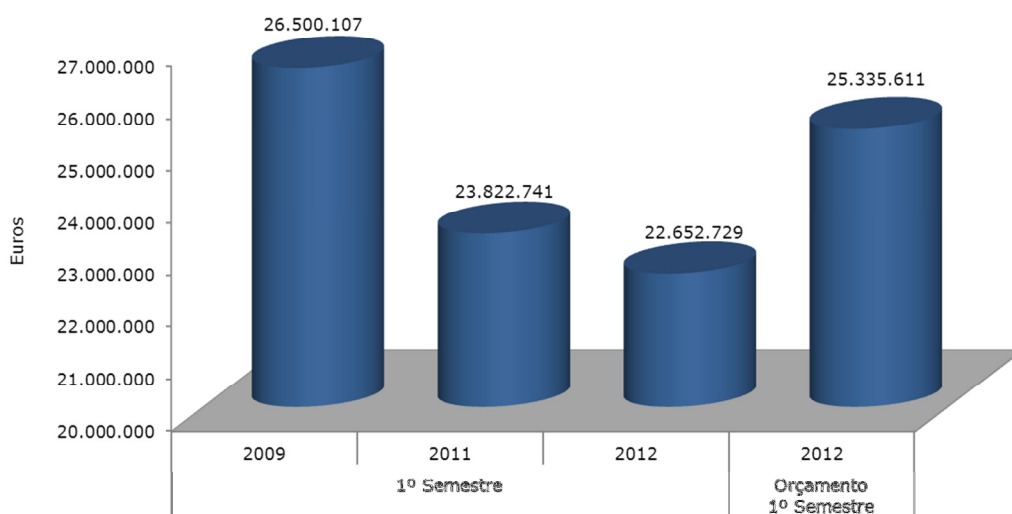
Volume de Negócios	2º Trimestre		Variação	
	2011	2012	Absoluta	%
<b>Serviços Prestados</b>	<b>9.761.394</b>	<b>10.198.543</b>	<b>437.150</b>	<b>4,5%</b>
Regulamento de Tarifas	4.912.227	5.091.595	179.368	3,7%
Concessões	4.199.125	4.493.811	294.686	7,0%
Exploração da Náutica de Recreio	539.131	477.288	-61.843	-11,5%
Exploração da Atividade Marítimo-Turística	20.758	29.149	8.391	40,4%
Outras Prestações de Serviços	90.152	106.700	16.548	18,4%
<b>Outros rendimentos e ganhos</b>	<b>3.123.781</b>	<b>3.065.153</b>	<b>-58.627</b>	<b>-1,9%</b>
Usos Dominiais	2.075.833	1.943.221	-132.612	-6,4%
Rendas de Propriedades Investimento	1.047.948	1.121.933	73.985	7,1%
<b>Volume de Negócios</b>	<b>12.885.174</b>	<b>13.263.697</b>	<b>378.522</b>	<b>2,9%</b>

Reflexo do agravamento das condições económicas de alguns dos nossos clientes são os resultados da exploração da Náutica de Recreio. Assim, a diminuição do número de embarcações nas docas da área de jurisdição do Porto de Lisboa é demonstrativa da redução de receita nessa área de negócio.

No que se refere aos Usos Dominiais, para além da redução significativa registada no número de clientes (de 411 no final do 1º semestre de 2011 para 396 no final do mesmo período de 2012), verifica-se que os mesmos tendem a atrasar-se nos pagamentos, o que tem levado ao estabelecimento crescente de planos de pagamento.

### Gastos e Perdas

O total de Gastos e Perdas ascendeu, no encerramento do primeiro semestre de 2012, a 22.653 milhares de euros.



Unidade: Euros

Gastos e Perdas	2º Trimestre		Variação	
	2011	2012	Absoluta	%
<b>Gastos e perdas</b>	<b>12.439.526</b>	<b>10.736.248</b>	<b>-1.703.278</b>	<b>-13,7%</b>
Fornecimentos e Serv. Externos	2.979.845	1.967.305	-1.012.540	-34,0%
Gastos com pessoal	3.464.380	3.230.809	-233.571	-6,7%
Depreciações e amortizações	3.427.414	3.509.317	81.903	2,4%
Gastos e perdas financeiros	2.013.925	2.028.817	14.892	0,7%
Outros gastos e perdas	553.962	-	-553.962	-100,0%

Sublinha-se o esforço de contenção da despesa conforme se pode verificar. Neste âmbito, saliente-se as rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos e Gastos com o Pessoal que, no global e no primeiro semestre de 2012, sofreram uma redução de 15,6%, face ao mesmo período de 2011. (em 2011 estas duas rubricas totalizaram €12.973.635, e em 2012, €10.951.156).

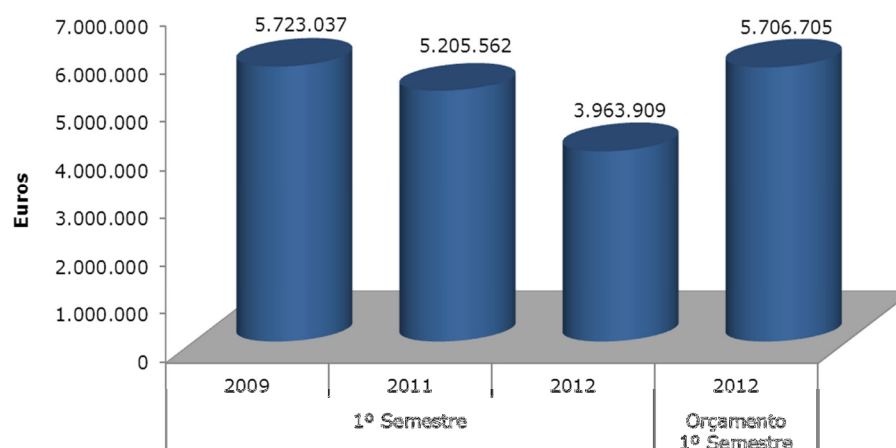
Tal contenção representou ainda uma poupança significativa, na ordem dos 14,7%, face ao orçamentado para o primeiro semestre do ano (orçamentou-se para estas duas rubricas um total de €12.841.412).

Gastos e Perdas	1º Semestre		Orçamento 1º Semestre 2012	Variação 1º Sem. 2011/2012		Variação 1º Sem. 2012/Orç.	
	2011	2012		Absoluta	%	Absoluta	%
<b>Gastos e perdas</b>	<b>23.822.741</b>	<b>22.652.729</b>	<b>25.335.611</b>	<b>-1.170.012</b>	<b>-4,9%</b>	<b>-2.682.882</b>	<b>-10,6%</b>
Fornecimentos e Serv. Externos	5.205.562	3.963.909	5.706.705	-1.241.653	-23,9%	-1.742.796	-30,5%
Gastos com pessoal	7.768.073	6.987.247	7.134.707	-780.826	-10,1%	-147.460	-2,1%
Depreciações e amortizações	6.809.848	6.947.399	6.785.950	137.551	2,0%	161.449	2,4%
Perdas por Imparidade	-	-	250.000	-	-	-	-
Perdas por Redução justo valor	-	-	150.000	-	-	-	-
Provisões	-	-	70.000	-	-	-70.000	-100,0%
Gastos e perdas financeiros	2.675.416	2.855.292	3.700.000	179.876	6,7%	-844.708	-22,8%
Outros gastos e perdas	1.363.842	1.898.882	1.538.249	535.040	39,2%	360.633	23,4%

Nota: de salientar que, no que se refere à rubrica "Outros gastos e perdas" 42,4% do seu valor (€804.425,13) em 2012 diz respeito a gastos com o IPTM, ao abrigo do Desp. 8010/99.

### Fornecimentos e Serviços Externos

Tal como já anteriormente referido, a estrutura de gastos da APL no primeiro semestre de 2012 refletiu os esforços de contenção empreendidos, especialmente no que respeita a gastos de exploração. Assim, este semestre encerrou com 3.964 milhares de euros em gastos relativos a Fornecimentos e Serviços Externos.



O valor atingido evidencia uma redução de 23,9% nesta rubrica, face a 2011. Já em relação ao 1º semestre de 2009, verifica-se também uma redução, na ordem dos 30,7%. No entanto, é de assinalar que o valor apresentado para os FSE em 2009 não inclui todas as



faturas relativas àquele período. De facto, a comparabilidade da evolução registada entre 2009 e 2012 não deverá ser integralmente linear, pois, em 2009, ocorreu um atraso relevante em termos de contabilização de faturas, pelo que este valor está efetivamente subestimado.

Unidade: Euros

Fornecimentos e serviços Externos	2º Trimestre			Variação 2º trimestre 2011/2012		Variação 2º trimestre 2009/2012	
	2009	2011	2012	Absoluta	%	Absoluta	%
<b>Total</b>	<b>4.214.507</b>	<b>2.979.845</b>	<b>1.967.305</b>	<b>-1.012.540</b>	<b>-34,0%</b>	<b>-2.247.202</b>	<b>-53,3%</b>
Subcontratos	-	53.843	44.661	-9.182	-17,1%	44.661	-
Trabalhos especializados	267.028	236.879	74.699	-162.180	-68,5%	-192.329	-72,0%
Publicidade e Propaganda	166.705	95.967	30.495	-65.473	-68,2%	-136.210	-81,7%
Vigilância e Segurança	403.452	431.573	331.025	-100.548	-23,3%	-72.428	-18,0%
Comissões cobrança	32.860	34.280	44.355	10.075	29,4%	11.495	35,0%
Conservação e Reparação	764.044	465.349	301.442	-163.908	-35,2%	-462.602	-60,5%
Dragagens	1.131.821	497.858		-497.858	-100,0%	-1.131.821	-100,0%
Livros e Documentação	8.595	6.142	4.979	-1.162	-18,9%	-3.616	-42,1%
Eletricidade	215.475	146.505	206.798	60.292	41,2%	-8.677	-4,0%
Combustíveis	23.613	58.307	49.860	-8.447	-14,5%	26.247	111,2%
Água	275.963	208.353	206.958	-1.395	-0,7%	-69.005	-25,0%
Deslocações e Estadas	28.906	11.040	5.168	-5.872	-53,2%	-23.738	-82,1%
Transporte pessoal	68.225	28.433	27.198	-1.235	-4,3%	-41.027	-60,1%
Rendas e alugueres	114.749	108.978	80.400	-28.578	-26,2%	-34.349	-29,9%
Comunicações	44.039	39.732	33.031	-6.701	-16,9%	-11.008	-25,0%
Seguros	43.783	14.023	6.027	-7.995	-57,0%	-37.756	-86,2%
Royalties	59.159	58.338	63.075	4.737	8,1%	3.916	6,6%
Limpeza higiene e conforto	449.235	447.525	403.577	-43.947	-9,8%	-45.658	-10,2%
Outras	116.855	36.721	53.558	16.837	45,9%	-63.296	-54,2%

Sem prejuízo da observação efetuada anteriormente, a evolução das rubricas mais significativas ao longo do primeiro semestre de 2012 traduziram-se no seguinte:

- **Trabalhos Especializados:** A realização de estudos/projetos foi reduzida ao essencial. Por outro lado, procurou-se também realizar alguns trabalhos com os recursos internos, pelo que esta rubrica reduziu 40,6% face a 2011, 34,0% face a 2009 e 40,2% face ao orçamento;
- **Publicidade e Propaganda:** Reduções significativas na contratação deste tipo de serviços, passando, sempre que possível, a utilizar-se recursos da APL. De salientar a diminuição dos gastos com *merchandising* e a redução da presença da APL em algumas publicações periódicas. Reduziram-se ainda algumas presenças em feiras e eventos de caráter institucional, apostando-se mais em presenças destinadas a promover o negócio. Para a APL, esta política de contenção significou uma redução de 48,4% face a 2011, 70,6% face a 2009 e 36,4% face ao orçamento;
- **Dragagens de Manutenção:** Depois de um esforço, durante o primeiro trimestre, procurando corrigir as situações mais urgentes, no segundo trimestre de 2012

praticamente não se realizaram dragagens de manutenção, ao contrário dos períodos homólogos em 2011 e 2009. Com a adjudicação do novo contrato, e a normalização da tesouraria, é exetável que durante o segundo semestre o valor desta rubrica se aproxime dos valores orçamentados para 2012. Assim, durante o primeiro semestre do ano registou-se uma redução dos gastos em cerca de 62,7% face a 2011 e de 84,4% face a 2009.

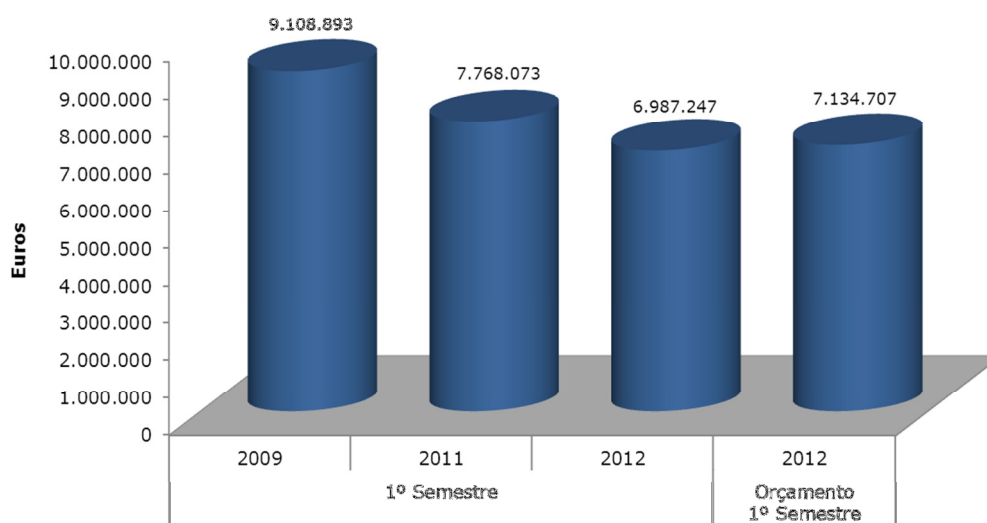
- Conservação e Reparação: Embora por comparação com os períodos homólogos, esta rubrica seja mais reduzida, 13,4% face a 2011 e 37,5% face a 2009, relativamente ao orçamento excedeu-se em cerca de 67 mil euros (9,9%), o que, no entanto, não coloca em risco os objetivos propostos para o final do ano.
- Utilities: O custo com água não diminuiu tanto quanto se previa (o processo de concessão desta prestação de serviço só produzirá efeitos no último trimestre do ano), pelo que a redução rondou os 8,1% face a 2011 e 22,0% face a 2009. Quanto à eletricidade, fruto do aumento das tarifas, registou-se um acréscimo relativamente a 2011. De qualquer forma, atingiu-se uma redução face a 2009 de 11,7% e de 4,3% face ao previsto em orçamento;
- Limpeza, Higiene e conforto: Face a 2011, e porque o Porto de Lisboa não registou a acostagem de nenhum porta-aviões (com influência determinante nos custos com a recolha de resíduos), os custos reduziram-se significativamente em 2012 (-42,7%). Comparativamente a 2009, a APL superou a referência em 18,4%, por um lado, pelo atraso na contabilização de faturas nesse ano e, por outro lado, por um acréscimo de navios, sobretudo de cruzeiros. Contudo, e face ao orçamentado, verificou-se uma diminuição na ordem dos 40,4%.

Fornecimentos e Serviços Externos	1º Semestre			Orçamento 1º Sem. 2012	Var. 1º Sem. 2011/2012		Var. 1º Sem. 2009/2012		Var. 1º Sem. real/orç. 2012	
	2009	2011	2012		Absoluta	%	Absoluta	%	Absoluta	%
<b>Total</b>	<b>5.723.037</b>	<b>5.205.562</b>	<b>3.963.909</b>	<b>5.706.705</b>	<b>-1.241.653</b>	<b>-23,9%</b>	<b>-1.759.127</b>	<b>-30,7%</b>	<b>-1.742.796</b>	<b>-30,5%</b>
Subcontratos	-	53.843	51.169	64.414	-2.674	-5,0%	51.169	-	-13.245	-20,6%
Trabalhos especializados	301.806	334.944	199.117	332.875	-135.827	-40,6%	-102.689	-34,0%	-133.758	-40,2%
Publicidade e Propaganda	257.790	147.012	75.851	119.200	-71.161	-48,4%	-181.939	-70,6%	-43.349	-36,4%
Vigilância e Segurança	429.932	597.453	572.953	580.125	-24.500	-4,1%	143.021	33,3%	-7.172	-1,2%
Comissões cobrança	39.072	81.579	89.446	82.247	7.867	9,6%	50.374	128,9%	7.199	8,8%
Conservação e Reparação	1.199.626	865.421	749.872	682.508	-115.549	-13,4%	-449.754	-37,5%	67.363	9,9%
Dragagens	1.475.353	617.858	230.358	1.475.000	-387.499	-62,7%	-1.244.995	-84,4%	-1.244.642	-84,4%
Livros e Documentação	13.819	11.933	9.170	7.500	-2.763	-23,2%	-4.649	-33,6%	1.670	22,3%
Electricidade	384.798	295.397	339.891	355.000	44.494	15,1%	-44.907	-11,7%	-15.109	-4,3%
Combustíveis	50.399	112.996	86.463	100.518	-26.533	-23,5%	36.064	71,6%	-14.056	-14,0%
Água	403.299	342.462	314.674	100.000	-27.787	-8,1%	-88.625	-22,0%	214.674	214,7%
Deslocações e Estadas	29.937	47.018	17.039	25.827	-29.979	-63,8%	-12.898	-43,1%	-8.788	-34,0%
Transporte pessoal	68.225	65.001	62.617	77.800	-2.384	-3,7%	-5.608	-8,2%	-15.183	-19,5%
Rendas e alugueres	171.361	158.430	145.969	206.224	-12.461	-7,9%	-25.392	-14,8%	-60.255	-29,2%
Comunicações	71.868	75.788	64.981	69.981	-10.807	-14,3%	-6.887	-9,6%	-5.000	-7,1%
Seguros	66.599	105.098	114.052	114.961	8.954	8,5%	47.452	71,3%	-910	-0,8%
Royalties	101.981	140.781	134.247	159.320	-6.534	-4,6%	32.266	31,6%	-25.073	-15,7%
Limpeza higiene conforto	510.455	1.054.848	604.232	1.013.000	-450.616	-42,7%	93.777	18,4%	-408.768	-40,4%
Outras	146.717	97.702	101.809	140.205	4.107	4,2%	-44.908	-30,6%	-38.396	-27,4%

Por último, e como indicador do reforço da sustentabilidade da atividade operacional da APL, é de referir que, relativamente ao Volume de Negócios da empresa e ao 1º semestre, o peso relativo dos FSE tem vindo a reduzir-se, ou seja, enquanto em 2009 este ascendia a 23,7%, em 2012 o mesmo diminuiu para apenas 16,1%.

### Gastos com o Pessoal

À semelhança do ocorrido com os FSE, a rubrica Gastos com o Pessoal demonstrou uma evolução positiva no 1º semestre do ano, face aos períodos homólogos de 2009 (-23,3%) e de 2011 (-10,1%), tendo encerrado o semestre com um gasto de 6.987 milhares de euros. Em virtude desta evolução dos Gastos com o Pessoal, o seu peso relativo em relação ao Volume de Negócios passou de 37,7% no 1º semestre em 2009 para apenas 28,4% no mesmo período de 2012.



Unidade: Euros

	2º Trimestre			Variação 2011/2012		Variação 2009/2012	
	2009	2011	2012	Absoluta	%	Absoluta	%
<b>Total</b>	<b>4.410.536</b>	<b>3.464.380</b>	<b>3.230.808</b>	<b>-233.572</b>	<b>-6,7%</b>	<b>-1.179.728</b>	<b>-26,7%</b>
Remuneração dos Órgãos Sociais	55.847	59.533	50.859	-8.674	-14,6%	-4.988	-8,9%
Remunerações do Pessoal	2.825.052	2.808.436	2.472.551	-335.885	-12,0%	-352.501	-12,5%
Encargos Sobre Remunerações	684.204	325.803	413.792	87.989	27,0%	-270.412	-39,5%
Seguros e Ação Social	780.493	251.587	265.242	13.655	5,4%	-515.251	-66,0%
Outros	64.940	19.021	28.364	9.343	49,1%	-36.576	-56,3%

Unidade: Euros

Gastos com o Pessoal	1º Semestre			Orçamento 1º Semestre 2012	Var. 1º Sem. 2011/2012		Var. 1º Sem. 2009/2012		Var. 1º Sem. real/orç. 2012	
	2009	2011	2012		Absoluta	%	Absoluta	%	Val.	%
<b>Total</b>	<b>9.108.893</b>	<b>7.768.072</b>	<b>6.987.247</b>	<b>7.134.707</b>	<b>-780.826</b>	<b>-10,1%</b>	<b>-2.121.646</b>	<b>-23,3%</b>	<b>-147.460</b>	<b>-2,1%</b>
Remuneração dos Órgãos Sociais	120.276	130.664	110.702	110.684	-19.962	-15,3%	-9.574	-8,0%	18	0,0%
Remunerações do Pessoal	6.361.683	6.187.181	5.384.293	5.545.031	-802.888	-13,0%	-977.390	-15,4%	-160.738	-2,9%
Encargos Sobre Remunerações	1.206.367	904.086	908.220	927.512	4.133	0,5%	-298.147	-24,7%	-19.292	-2,1%
Seguros e Ação Social	1.320.636	512.522	535.713	461.590	23.191	4,5%	-784.923	-59,4%	74.123	16,1%
Outros	99.930	33.619	48.319	89.890	14.700	43,7%	-51.611	-51,7%	-41.571	-46,3%

Dando continuidade às orientações já referidas, e aplicadas ao SEE, dá-se especial ênfase às rubricas das remunerações, quer de Órgãos Sociais quer de Pessoal, que assentaram fundamentalmente nos seguintes fatores orientadores de diminuição:

- Redução progressiva das remunerações ilíquidas superiores a 1.500,00 euros/mês dos trabalhadores da APL, de acordo com os parâmetros indicados para a Função Pública, no Orçamento de Estado de 2011;

- Congelamento da atualização salarial das remunerações ilíquidas iguais ou inferiores a 1.500,00 euros/mês dos trabalhadores da APL, conforme imposto pelo Orçamento de Estado de 2011;
- Congelamento das promoções e progressões na carreira, de acordo com o estabelecido no Orçamento de Estado de 2011.

Outro fator demonstrativo das reduções evidenciadas anteriormente refere-se à redução do número de colaboradores da APL no primeiro semestre de 2012, que, quando comparado com o período homólogo de 2011, diminuiu em 6 colaboradores e, face a 2009, diminuiu em 13 colaboradores. Note-se que esta redução do número de colaboradores da empresa derivou, essencialmente, da sua aposentação.

Aliás, procurando racionalizar o capital humano da empresa, e atendendo às restrições de tesouraria verificadas durante o 1º semestre deste ano, a APL desenvolveu durante o último triénio uma política de rotatividade, assente nas aposentações solicitadas pelos seus colaboradores, no que respeita às saídas, e fazendo admissões, quando não era possível ocupar as vagas com recursos já existentes na empresa, privilegiando candidatos jovens, com margem de progressão, e com remunerações naturalmente inferiores às dos colaboradores que foram saindo.

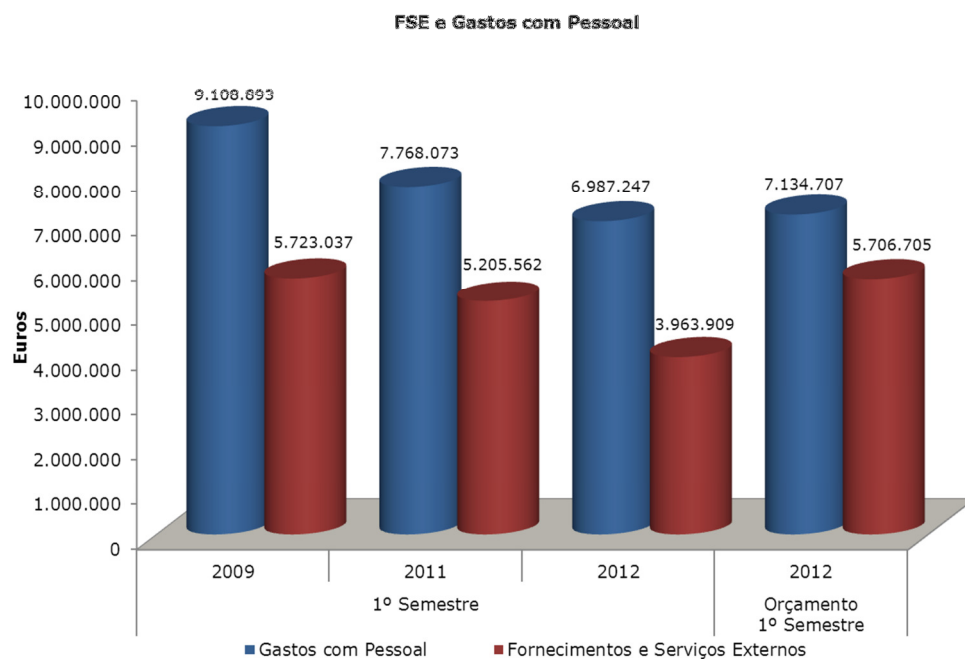
Assim, entre junho de 2009 e junho de 2012, cessaram funções 32 trabalhadores, cujo gasto mensal ascendia a cerca de 102.400€ e iniciaram funções na APL 22 trabalhadores, que, na sua totalidade, implicam gastos mensais de €46.100. Ou seja, com esta política de movimentação de Recursos Humanos, a empresa conseguiu reduzir o número de pessoas e, ao mesmo tempo, diminuir em cerca de € 56.300 os gastos mensais.

Efetivo médio 1º Semestre				Variação 2011/2012		Variação 2009/2011	
2009	2011	2012	Orçamento	Absoluta	%	Absoluta	%
346	339	333	335	-6	-1,8%	-13	-3,8%

Podem ainda ser considerados mais alguns fatores que, pelo seu peso absoluto, contribuíram para a redução evidenciada anteriormente, tais como:

- Continuação da linha orientadora referente à redução do encargo global com o trabalho suplementar, correspondente a uma redução de cerca de 49,0% face a 2011 e de 72,0% face a 2009;
- Implementação de uma política de formação mais eficiente, privilegiando as ações internas, originando uma redução de gastos, face ao primeiro semestre de 2011, de 66,0% e, face ao primeiro semestre de 2009, de 77,0%.

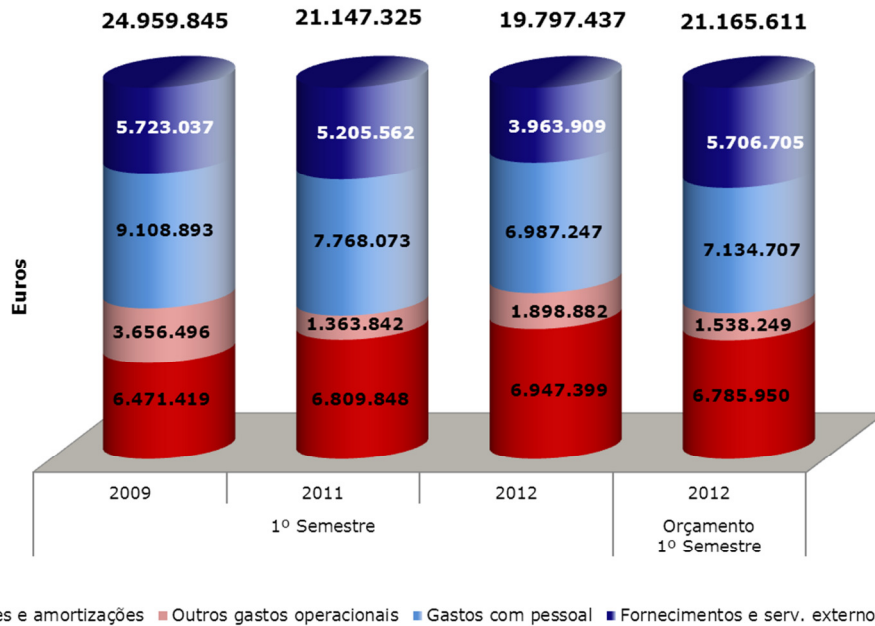
## Gastos Operacionais



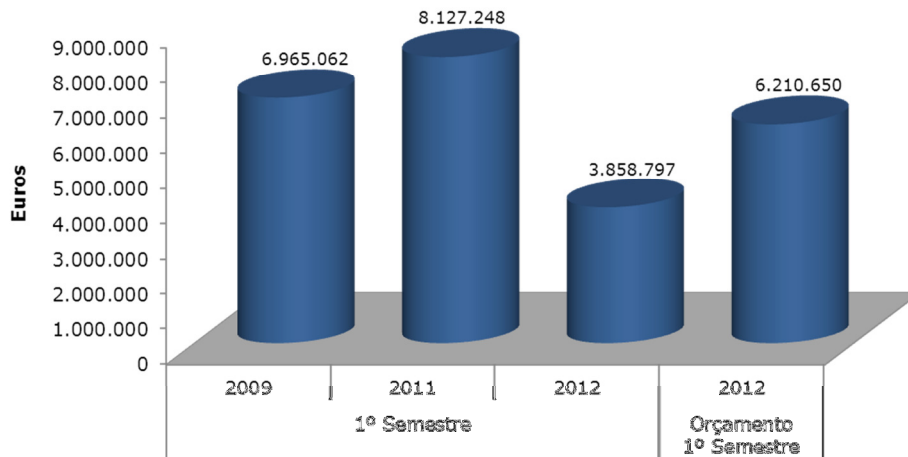
Nos Gastos Operacionais em sentido estrito, quando considerando apenas os Fornecimentos e Serviços Externos e Gastos com o Pessoal, a 30 de junho de 2012 a redução obtida situou-se nos 26,2%, se comparada com período homólogo de 2009, e nos 15,6%, se comparada com 2011.

Considerando agora os Gastos Operacionais globalmente, ou seja, englobando, para além dos FSE e dos Gastos com Pessoal, as Depreciações e Amortizações e Outros Gastos Operacionais, verifica-se que, a 30 de junho de 2012, a empresa tinha atingido uma redução de 20,7% e de 6,4% para os períodos homólogos de 2009 e 2011, respetivamente.

### Gastos Operacionais- Total



### Investimento



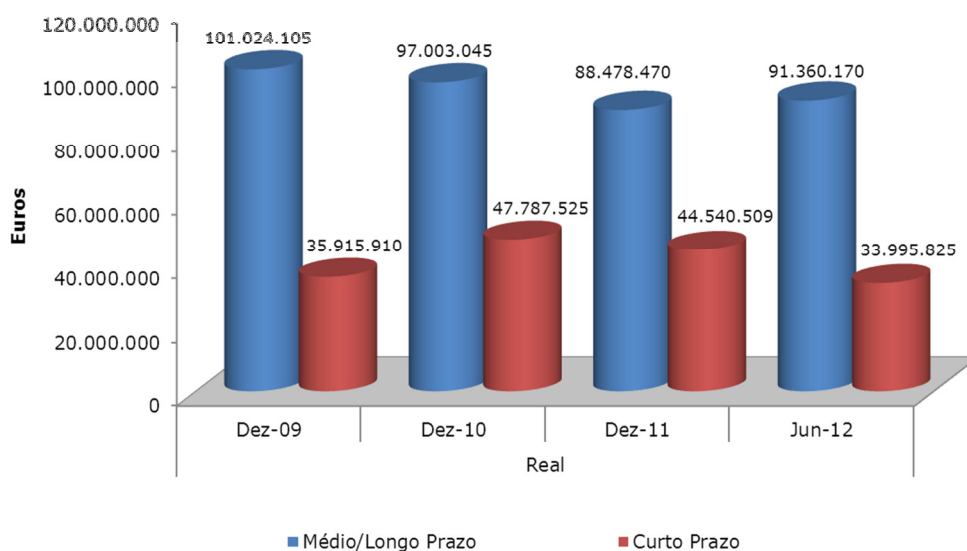
A análise do primeiro semestre de 2012 revela que a APL tem apostado na reorganização dos seus investimentos. De facto, se alguns investimentos foram excluídos por não se considerarem estritamente necessários, e outros foram reajustados à nova realidade, e outros mantidos tal como inicialmente uma vez que a sua interrupção daria origem a custos acrescidos. Tendo em consideração as restrições impostas no acesso ao financiamento bancário, bem como o facto de o *cash-flow* libertado pela atividade operacional ser, na sua quase totalidade, usado para a amortização de linhas de crédito existentes, a APL limitou,

no 1º semestre, os seus investimentos ao essencial, quer em termos de operacionalidade do porto, quer no respeito por compromissos anteriormente assumidos.

Unidade: Euros

Fontes de Financiamento	31-12-2009	31-12-2010	31-12-2011	30-06-2012
Fundos Comunitários	-	-	590.535	137.248
Parcerias com Autarquias-QREN	-	-	489.409	76.621
Projeto MIELE	-	-	101.126	60.627
OE - Cap 50º (PIDDAC)	840.079	875.000	262.500	-
Autofinanciamento Fundos Próprios	13.443.143	15.270.098	8.283.079	3.721.549
Capital Alheio	6.121.381	6.919.328	3.915.478	-
<b>Total Investimento</b>	<b>20.404.603</b>	<b>23.064.426</b>	<b>13.051.592</b>	<b>3.858.797</b>

### Passivo Remunerado



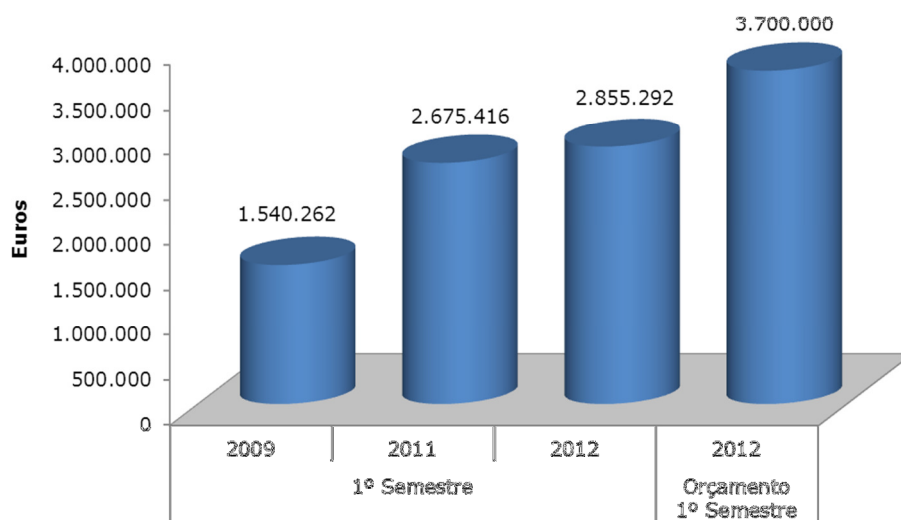
Unidade

Passivo Remunerado	Real				Variação 2011/2012		Variação 2010/2012		Variação 2009/2012	
	Dez-09	Dez-10	Dez-11	Jun-12	Absoluta	%	Absoluta	%	Absoluta	%
Médio/Longo Prazo	101.024.105	97.003.045	88.478.470	91.360.170	2.881.700	3,3%	-5.642.875	-5,8%	-9.663.935	-9,6%
Curto Prazo	35.915.910	47.787.525	44.540.509	33.995.825	-10.544.684	-23,7%	-13.791.700	-28,9%	-1.920.085	-5,4%
<b>Total</b>	<b>136.940.015</b>	<b>144.790.570</b>	<b>133.018.979</b>	<b>125.355.995</b>	<b>-7.662.984</b>	<b>-5,8%</b>	<b>-19.434.575</b>	<b>-13,4%</b>	<b>-11.584.020</b>	<b>-8,5%</b>

No que refere ao passivo remunerado da APL, demonstra-se que, face a dezembro de 2011, verificou-se uma redução na ordem dos 7.663 milhares de euros, essencialmente através da redução do passivo de curto prazo. De notar que o aumento do passivo de médio/longo prazo derivou da reconversão de uma linha de crédito de curto prazo, no montante de 3 milhões de euros.



## Gastos Financeiros



No período em análise, os Gastos Financeiros sofreram um ligeiro aumento, correspondente a cerca de 180 mil euros, ou seja, 6,7% quando comparado com o mesmo período do ano transato, refletindo assim o aumento dos *spreads* praticados pela Banca ao longo do segundo semestre de 2011. Face a 2009, a variação é ainda mais substancial, na ordem dos 85,4%, equivalendo a 1.315 mil euros.

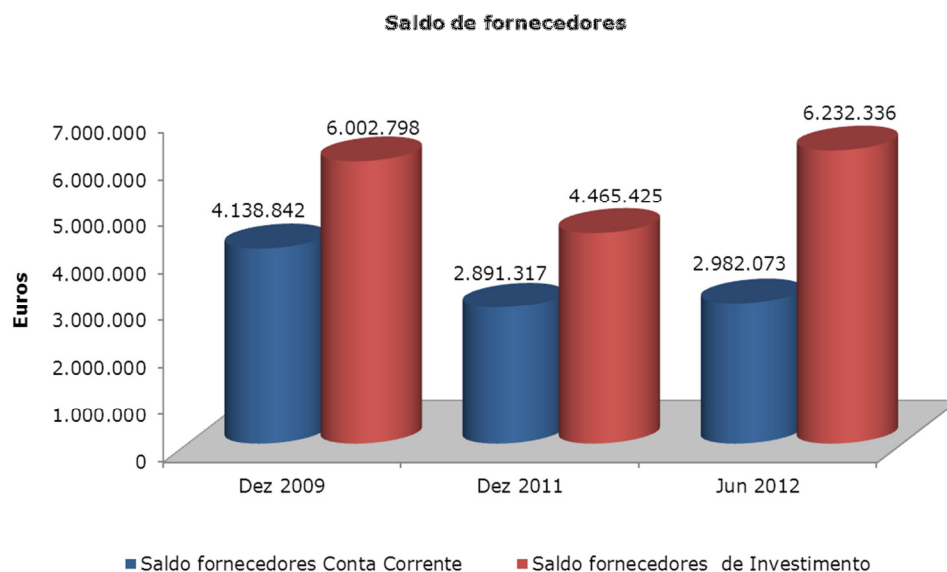
## Tesouraria

Não obstante o desempenho económico positivo da empresa no último triénio, o esforço efetuado, quer para financiar com recursos próprios os investimentos realizados, quer para pagar o serviço da dívida, com encargos financeiros mais elevados e reembolsos extraordinários de algumas linhas de curto prazo, tem trazido uma pressão crescente na tesouraria da empresa.

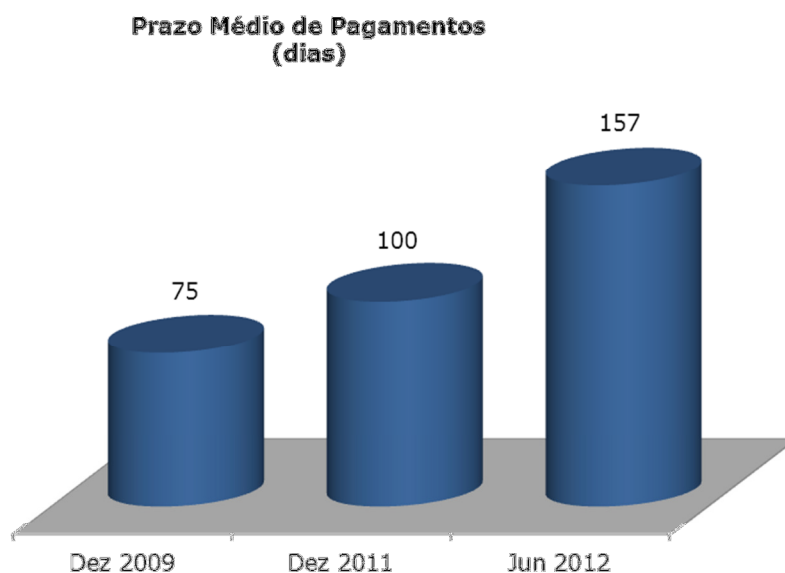
Esta pressão na tesouraria tem sido agravada devido ao facto de a APL, por um lado, não ter direito a fundos comunitários para financiar os seus investimentos em infraestruturas, uma vez que está localizada na região de Lisboa e Vale do Tejo mas, também, devido à crise vivida no setor imobiliário que não tem permitido concretizar a esperada alienação de ativos não estratégicos.

Contudo, é expectável que, no 2º semestre e fruto do reconhecido bom desempenho económica da empresa, seja possível obviar às dificuldades de tesouraria com recurso a novas linhas de crédito que venham a ser disponibilizadas pela Banca.

## Fornecedores e Clientes



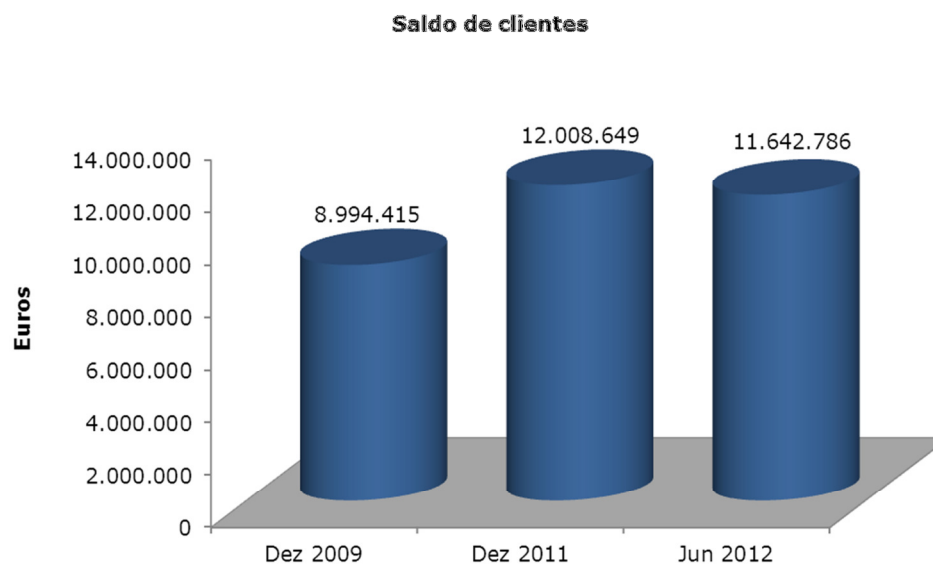
Em linha com o que foi anteriormente referido quanto à conjuntura nacional, a evolução dos Prazos Médios de Pagamento e de Recebimento refletem as condições económicas adversas que se têm verificado.



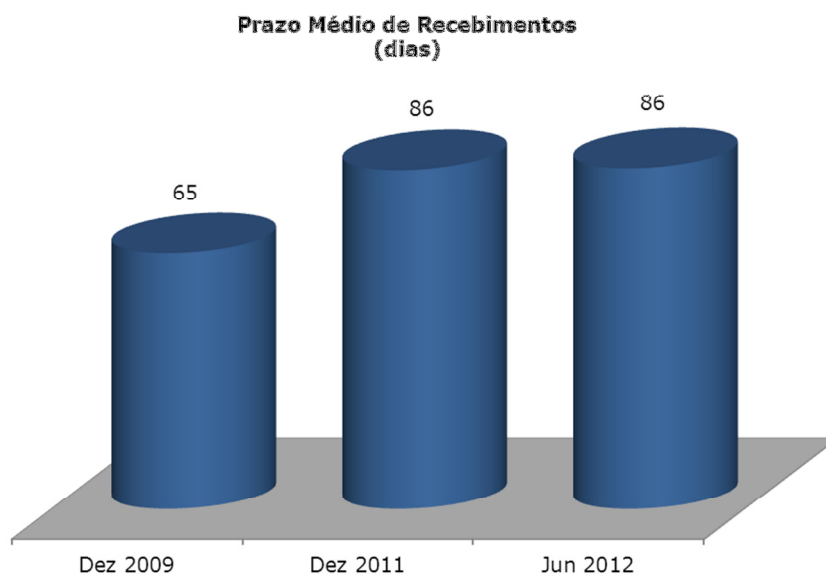
Com efeito, a necessidade premente de definição de prioridades ao nível da tesouraria levou a um agravamento do Prazo Médio de Pagamentos (PMP), face a dezembro de 2011, correspondendo o PMP no semestre de 2012 a 157 dias. Recorde-se que o Prazo Médio de Pagamentos referente ao primeiro trimestre de 2012 posicionava-se nos 123 dias. Em

resultado da prevista obtenção de novas linhas de crédito, perspectiva-se com elevado grau de certeza que durante o 2º semestre se possa inverter esta tendência de aumento do PMP.

As políticas intensivas de recuperação de crédito anteriormente definidas foram reforçadas e afinadas para os diferentes tipos de negócio no semestre em causa.

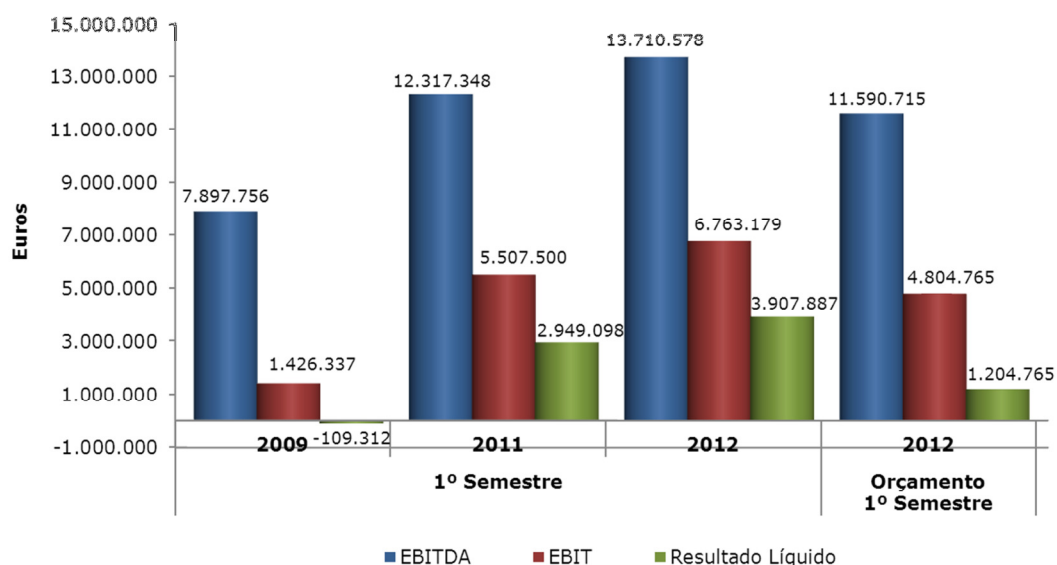


A APL continua a encetar esforços para a recuperação de crédito. No entanto, no que respeita aos clientes de Usos Dominiais, em particular na área da restauração, têm os mesmos vindo a solicitar condições especiais, sendo cada vez maior a dificuldade em obter os recebimentos dentro dos prazos de vencimento.



Da análise do gráfico anterior, evidencia-se que, apesar dos esforços, o Prazo Médio Recebimentos manteve-se no primeiro semestre de 2012.

## Desempenho Económico



O desempenho económico da APL durante o 1º semestre do ano refletiu-se no seu Resultado Líquido, o qual ascendeu a 3.908 milhares de euros, correspondendo a uma variação positiva de 32,5%, face a 2011. Evidenciam-se ainda as rubricas de EBITDA e EBIT que superaram em 11,3% e 22,8%, respetivamente, os resultados alcançados no período homólogo do ano anterior.

## F – CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS

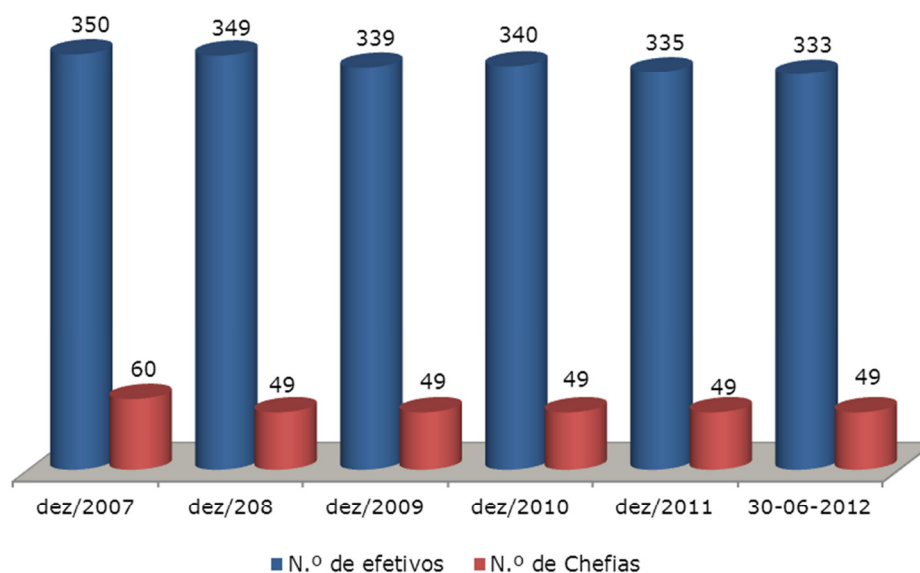
### Plano de Redução de Gastos Operacionais

#### Redução do Número de Efetivos e de Cargos de Direção e Chefia

Após a redução ocorrida em 2008, verifica-se uma estabilidade ao nível dos cargos de chefia e uma tendência para a contenção do número total de trabalhadores.

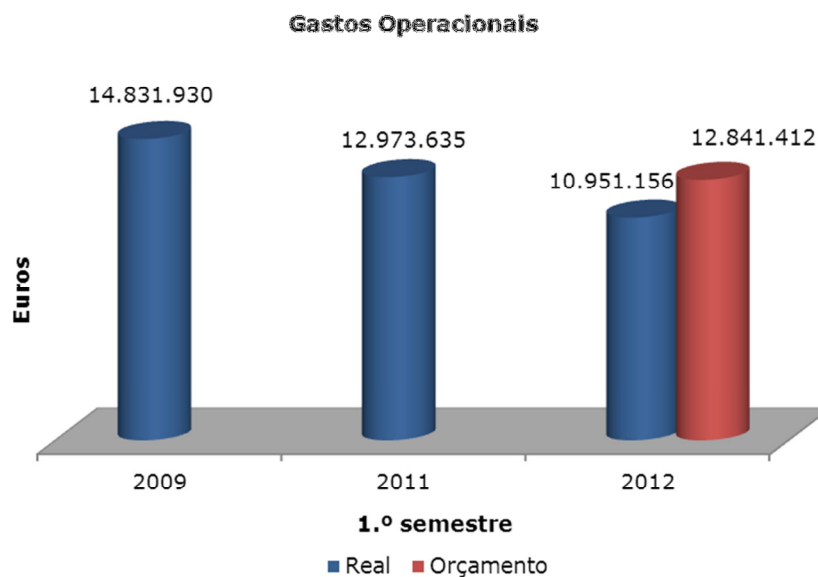
A redução de cargos de chefia verificada em 2008 vem aliás ao encontro do disposto nas recomendações da RCM n.º101-A/2010, de 27 de dezembro.

Até ao final de 2012 prevê-se que venham ainda a ocorrer saídas por reforma/aposentação, com impacto nos gastos com pessoal.



#### Gastos Operacionais (Fornecimentos e Serviços Externos + Gastos com o Pessoal)

Analisando os gastos operacionais, é possível verificar uma redução face ao 1.º semestre de 2011 (-15,6%) e face ao valor orçamentado para 2012 (-14,7%).



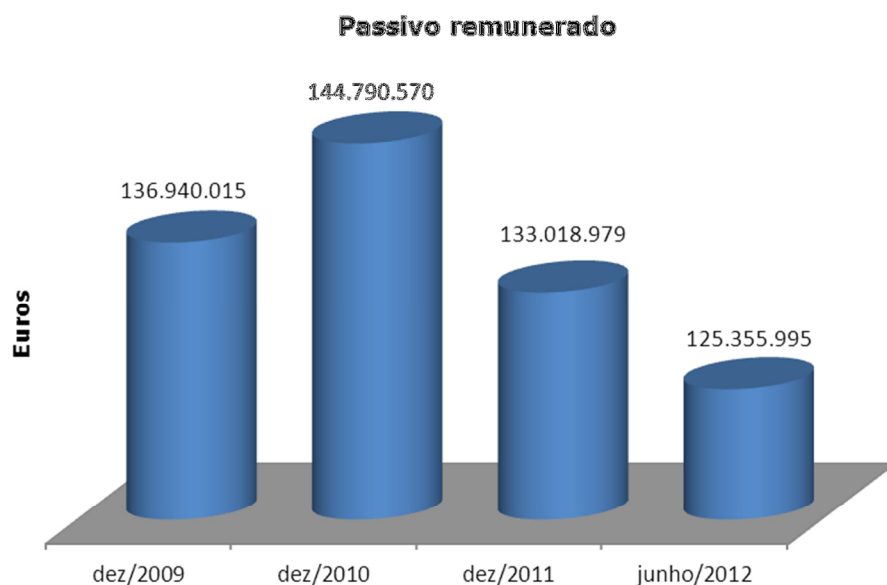
A 30 de junho de 2012 a APL alcançou uma redução de 26,2% face a igual período de 2009, tendo superado as orientações definidas no Despacho SETF n.º 1315/2010, de 15 de novembro, onde se estabelece uma poupança de 15%. Já no que respeita a 2012, a redução face a 2009 será fixada num adicional de 8% (ofício n.º7405, de 9 de dezembro de 2011 da DGTF), o que representa uma diminuição total de 23%.

Mantendo a mesma proporção quanto à redução verificada no 1.º semestre de 2012, será possível alcançar e até mesmo ultrapassar os objetivos traçados.

#### Orientações sobre o endividamento

De acordo com o despacho do MEF n.º 155/2011, de 28 de abril, o aumento líquido do endividamento não deverá ultrapassar 5% do acréscimo do endividamento em relação ao ano anterior.

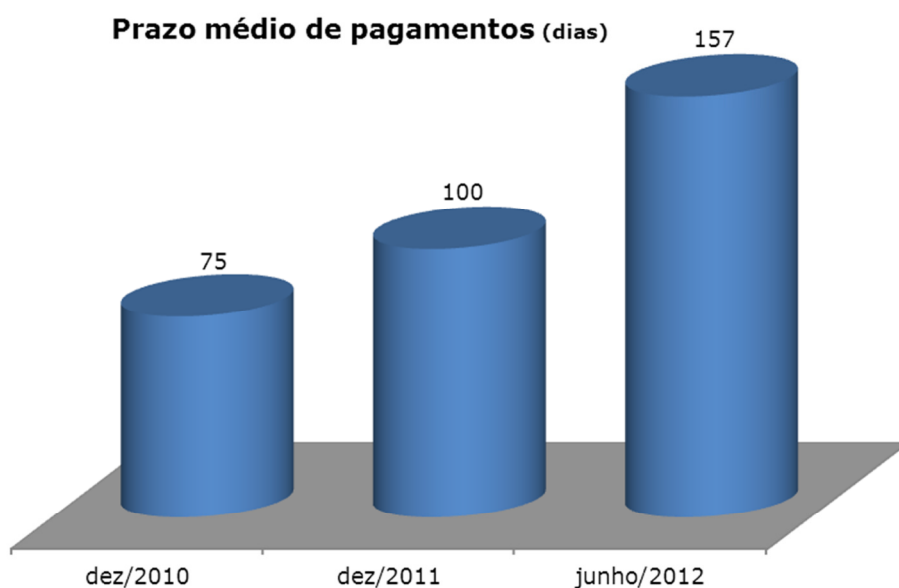
Com uma redução de 8,1% de 2011 face a 2010, e de 5,8% de 30 de junho de 2012 face a dezembro de 2011, a APL cumprirá os objetivos traçados, mesmo considerando a obtenção dos financiamentos previstos para o 2.º semestre do ano.



#### Prazo médio de pagamentos

Num contexto de conjuntura económica nacional adversa, os prazos médios de pagamento refletem uma evolução ascendente em virtude da necessidade de definir prioridades ao nível da tesouraria, não tendo sido cumpridas, à data, as metas estabelecidas na RCM 34/2008.

Com efeito, fruto da pressão constante do setor bancário no sentido de exigir os reembolsos de linhas de crédito de curto prazo e do agravamento dos *spreads*, a empresa viu a sua tesouraria fortemente condicionada, recorrendo assim principalmente a crédito de fornecedores de imobilizado.



No entanto, e perspetivando-se a obtenção de novas linhas de crédito bancário no segundo semestre do ano, espera-se uma redução do Prazo Médio de Pagamentos nos próximos meses, dando assim cumprimento às orientações, quer da RCM nº 34/2009 quer as expressas pelo acionista na Assembleia Geral.

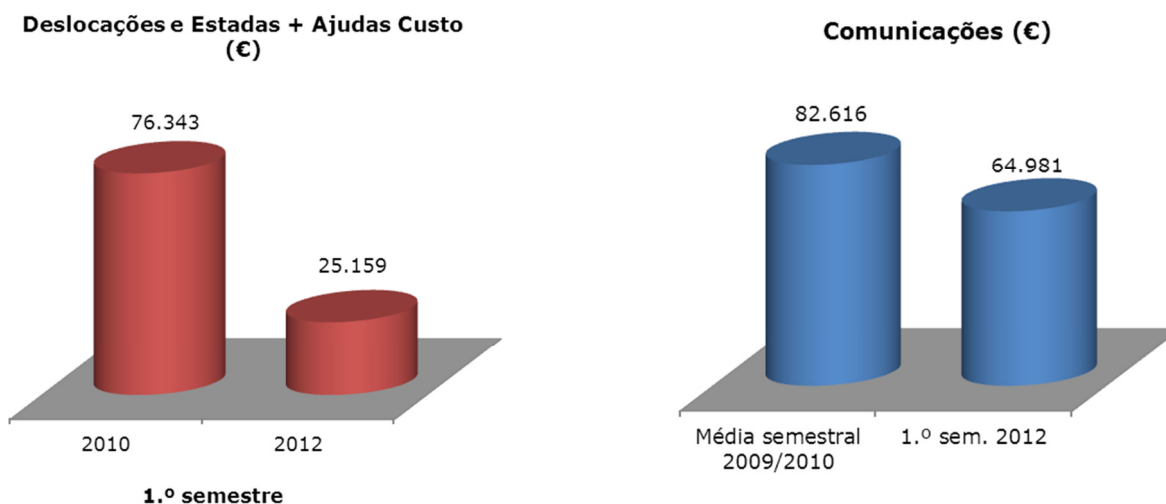
#### Redução de Gastos com Comunicações, Deslocações e Ajudas de Custo

A DGTF recomenda uma redução de gastos com deslocações e estadas e ajudas de custo de 50% face a 2010.

Relativamente a comunicações, a orientação é no sentido de se atingir uma redução de 50% sobre a média dos anos 2009 e 2010. Contudo, fruto do esforço de racionalização levado a cabo nos últimos dois anos, de forma a garantir a operacionalidade da empresa, inclusivamente a faturação, o orçamento de 2012 aprovado na Assembleia Geral, considera uma redução nos gastos com comunicação de 33% relativamente à média dos anos de 2009 e 2010. Parte significativa desta redução está dependente da concretização da desativação do edifício sede da Junqueira com a sua venda e que não foi possível realizar.

Tendo isto em consideração, estas rúbricas registavam, a 30 de junho, as seguintes variações:

- Ao nível dos gastos com deslocações, estadas e ajudas de custo: – 67,0%;
- No âmbito de gastos com comunicações: – 21,3%.





## G - FACTOS SUPERVENIENTES

### 1. Revisões trimestrais do orçamento 2012

No âmbito das políticas de controlo orçamental definidas para o ano de 2012, a empresa instituiu como prática efetuar revisões trimestrais ao Orçamento e Plano de Investimentos, para uma melhor adaptação à evolução das condicionantes externas.

Assim, foi efetuada uma primeira revisão em maio do presente ano, cujas principais conclusões foram, em termos globais, a revisão em alta dos proveitos e em baixa dos gastos, nomeadamente Fornecimentos e Serviços Externos. Já no que se refere aos investimentos, foi feita uma avaliação das necessidades prementes, que resultou no adiamento de alguns projetos previstos para 2012, mas que, tendo em conta a atual conjuntura, não seria possível a sua concretização.

Decorrido o 2º trimestre do ano, foi realizada uma nova revisão, cujas principais ilações seguem a tendência já verificada na primeira revisão.

Desta forma, apresenta-se de seguida as principais alterações, e respetivas explicações, nomeadamente ao nível do Volume de Negócios, dos FSE e Gastos com Pessoal e dos Investimentos.

#### Volume de Negócios

Rúbrica	Unidade: euros				
	Versão Inicial (Plano de Atividades 2012-14)	1ª revisão 2012	Variação 1ª revisão/inicial	2ª revisão 2012	Variação 2ª revisão/inicial
<b>Volume de Negócios</b>	<b>51.455.070</b>	<b>52.030.105</b>	<b>1,1%</b>	<b>51.812.931</b>	<b>0,7%</b>
Tarifas e Concessões Portuárias	38.702.987	39.091.475	1,0%	38.976.986	0,7%
Usos Dominiais	8.298.096	8.484.643	2,2%	8.381.959	1,0%
Rendimentos de propriedades de investimento	4.453.987	4.453.987	0,0%	4.453.987	0,0%

No que concerne ao Volume de Negócios, comparando a última revisão efetuada com a versão inicial, verifica-se uma ligeira revisão em alta (0,7%), explicada por:

- Um aumento de 0,7% nas Tarifas e Concessões Portuárias, resultante da variação positiva dos rendimentos provenientes das taxas fixas (7,2%), já que, ao nível das tarifas portuárias, se prevê agora uma ligeira redução (-0,4%) em relação ao orçamentado inicialmente, resultante, principalmente, de uma descida na Tarifa de Passageiros, explicada, por um lado, pelo cancelamento de 6 escalas de navios de cruzeiro, por motivos de greve e de *lay-up* de um navio, e, por outro, pelo facto de, no 1º semestre deste ano, a taxa média de ocupação dos navios ter registado um valor inferior ao ano transato;
- Um aumento nos proveitos dos Usos Dominiais (1,0%). Efetivamente, nas duas revisões efetuadas, este aumento é justificado pela faturação, a título indemnizatório, relativa a parcelas cujo título já caducou mas que mantêm a

ocupação. No entanto, é de referir, que o ligeiro decréscimo verificado na segunda revisão, em relação à primeira, está relacionado com a regularização de contratos, para os quais se prevê a aplicação de taxas inferiores.

### Gastos Operacionais

Unidade: euros

Rúbrica	Versão Inicial (Plano de Atividades 2012-14)	1ª revisão 2012	Variação 1ª revisão/inicial	2ª revisão 2012	Variação 2ª revisão/inicial
<b>Gastos Operacionais</b>	<b>25.682.825</b>	<b>25.164.508</b>	<b>-2,0%</b>	<b>25.130.846</b>	<b>-2,1%</b>
<b>FSE</b>	<b>11.413.411</b>	<b>10.895.094</b>	<b>-4,5%</b>	<b>10.851.998</b>	<b>-4,9%</b>
Dragagens	4.315.017	3.445.017	-20,2%	3.445.017	-20,2%
Água	200.000	600.000	200,0%	600.000	200,0%
Publicidade e propaganda	238.400	173.550	-27,2%	173.550	-27,2%
Trabalhos Especializados	665.750	674.467	1,3%	638.231	-4,1%
Restantes FSE	5.994.244	6.002.060	0,1%	5.995.200	0,0%
<b>Gastos c/ Pessoal</b>	<b>14.269.414</b>	<b>14.269.414</b>	<b>0,0%</b>	<b>14.278.848</b>	<b>0,1%</b>

Já no que diz respeito aos Gastos Operacionais, considerando a segunda revisão orçamental, prevê-se uma redução de 2,1%, face à versão inicial, devido ao expectável decréscimo nos FSE, nomeadamente:

- Ao nível das dragagens (-20,2%), devido à transferência da última dragagem a efetuar na Doca de Pedrouços de gastos de exploração para investimentos (€370.000) e à revisão do Plano de Dragagens de manutenção;
- Ao nível da Publicidade e Propaganda (-27,2%), resultante da revisão do Plano de Publicidade e Propaganda;
- Ao nível dos Trabalhos Especializados (-4,1%), devido ao adiamento para 2013 de alguns estudos e projetos, nomeadamente, a realização de estudos Histórico-Museológicos e a divulgação do Acervo Museológico e da Base de Dados Bibliográfica na Internet, entre outros.

Em sentido inverso, prevê-se um acentuado aumento na rúbrica Água (200%), motivado pelo atraso nos procedimentos concursais relativos à concessão do fornecimento de água.

Também em relação aos Gastos com Pessoal, foi feita uma revisão em alta, ainda que pouco significativa (0,1%), devido à correção da fórmula de cálculo de atribuição dos subsídios de férias e Natal, cujo pagamento se encontra previsto na Lei do Orçamento de Estado de 2012.

## Investimentos

Unidade: euros

ÁREAS	Versão Inicial (Plano de Atividades 2012-14)	1.ª revisão 2012	Varição 1ª revisão/inicial	2ª revisão 2012	Varição 2ª revisão/inicial
CARGA	3.089.900	1.264.900	-1.825.000	1.289.900	-1.800.000
CRUZEIROS	1.667.500	692.000	-975.500	652.000	-1.015.500
AUTORIDADE PORTUÁRIA	1.932.400	1.728.100	-204.300	1.696.100	-236.300
REABILITAÇÃO FRENTES RIBEIRINHAS	1.673.300	1.429.800	-243.500	1.179.800	-493.500
NÁUTICA RECREIO	3.805.000	3.970.000	165.000	3.820.000	15.000
REORGANIZAÇÃO INTERNA	165.000	145.000	-20.000	145.000	-20.000
GESTÃO CORRENTE	88.200	88.200	0	88.200	0
<b>TOTAL INVESTIMENTO</b>	<b>12.421.300</b>	<b>9.318.000</b>	<b>-3.103.300</b>	<b>8.871.000</b>	<b>-3.550.300</b>

No que diz respeito aos investimentos previstos, e como consequência da conjuntura económica adversa, foram adiados alguns projetos cujo início tinha sido agendado para 2012, sendo de destacar:

- Na Carga, a transferência, para 2013, de parte do investimento previsto para Estudos e Projetos relativos ao **Terminal de Contentores da Trafaria** (€400.000), do investimento previsto para a obra do **Parque de Espera de Pesados da Trafaria** (€400.000) e do investimento previsto para **Estudos para reperfilamento do cais entre Santa Apolónia e Xabregas do TCSA** (€500.000);
- Nos Cruzeiros, o adiamento, por um ano, do investimento previsto para a **Reabilitação do Cais do Antigo Terminal de Cruzeiros de Lisboa** (€1.000.000 para Obra e €40.000 para Estudos);
- Na Autoridade Portuária, a transferência, para 2013, de parte do investimento previsto para aquisição de equipamento de **Apoio à Hidrografia e Topografia** (€50.300) e do investimento previsto para **Consultadoria para Desenvolvimento do SIG** (€32.000);
- Na Reabilitação das Frentes Ribeirinhas, o cancelamento do investimento previsto para o Montijo, no âmbito do **QREN** (€250.000), por caducidade da candidatura pelo que, para os próximos anos, a execução será nula;
- Na Náutica de Recreio, o ligeiro acréscimo previsto justifica-se pelo valor transferido de Orçamento de Exploração (€370.000) relativo à **dragagem da Doca de Pedrouços**.

## **2. Marina Parque das Nações**

No âmbito da liquidação da Parque Expo, foi dada continuidade ao trabalho conjunto entre a mesma e a APL, de forma a encontrar-se uma solução para o futuro da Marina do Parque das Nações.

## **3. Novos Financiamentos**

Em julho deste ano a APL obteve um empréstimo bancário de €9.000.000 a 10 anos, do Banco BIC, com um período de carência de capital de 1 ano. Este financiamento veio permitir regularizar algumas dívidas que a empresa vinha acumulando, junto dos seus fornecedores, permitindo reduzir o Prazo Médio de Pagamentos em 31 de julho para, aproximadamente, 39 dias.

Depois de obtido parecer favorável da SEOPTC e do IGCP, está em fase final de negociação entre a APL, a DGTF e o Montepio Geral as peças contratuais de um financiamento de 10 milhões de Euros a 10 anos com Aval do Estado.